


Diretrizes Curriculares

para a Educação de
Jovens e Adultos

Fase I

The background features a large, dark blue arrow pointing upwards and to the right, centered on a light yellow arrow pointing in the same direction. Below these, there are several other arrows and rounded squares in red, orange, and yellow, all pointing in various directions, creating a sense of movement and progress.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO



Diretrizes Curriculares
para a Educação de Jovens e Adultos

CURITIBA – PARANÁ

2012



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Luciano Ducci

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Liliane Casagrande Sabbag

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Daniele Regina dos Santos

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES
Suely Fischer de Moraes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Raquel Rodrigues de Lima Simas

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Maria José Ripol Diniz Serenato

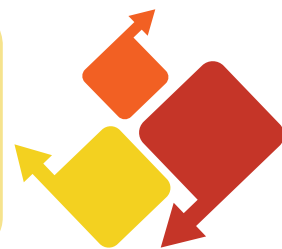
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL
Jucirê Maria Matte Escremin

COORDENADORIA TÉCNICA – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO
Eliane de Souza Cubas Zaions

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS
Iaskara Maria Abrão

UNIDADE GESTORA DO PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA
Luciano Martins de Oliveira

Apresentação



A Declaração de Hamburgo¹ aborda o compromisso e a necessidade do comprometimento para a Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de oferecer a homens e mulheres as oportunidades de educação continuada ao longo da vida.

A Educação de Jovens e Adultos abre caminho para a participação ampliada na vida social, cultural, política e econômica, frente às atuais transformações do mundo.

Assim, para ter uma ação educativa realmente efetiva e, levando-se em conta os sujeitos e os contextos que nela estão inseridos, buscou-se por meio de estudos, discussões e encontros com os profissionais diretamente envolvidos com essa modalidade de ensino, construir este documento, orientador do Currículo da Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

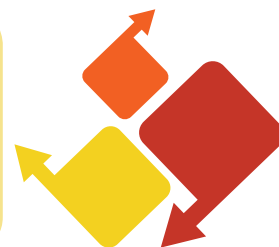
Este documento configura-se como o conjunto de práticas que proporcionam a reorganização e a sistematização da proposta de trabalho com a EJA neste município.

Aborda um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, no Paraná e em Curitiba, o perfil dos estudantes, a estrutura dessa modalidade de ensino, a organização curricular, a documentação escolar, a legislação que a fundamenta, a formação dos profissionais e a avaliação.

Os anexos trazem a fundamentação teórica, o encaminhamento metodológico, os objetivos, os conteúdos e os critérios de avaliação dos componentes curriculares.

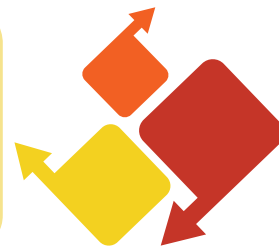
¹ Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Jovens e Adultos. V Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos – CONFINTEA – Julho de 1997.

Sumário



- Introdução, 09
- 1 Histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, 13
- 2 Histórico e contextualização da educação de jovens e adultos do município de Curitiba, 18
- 3 Sujeitos que frequentam a educação de jovens e adultos do município de Curitiba, 20
- 4 Estrutura da modalidade da educação de jovens e adultos do município de Curitiba, 24
- 5 Organização curricular da educação de jovens e adultos do município de Curitiba:
os eixos Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo, 25
- 6 Documentação escolar, 29
 - 6.1 Registro do aproveitamento escolar do estudante –
Ficha Individual de Acompanhamento, 30
 - 6.2 Permanência do estudante nesta modalidade de ensino, 30
 - 6.3 Transferência, 31
- 7 Legislação que fundamenta a modalidade da educação de jovens e adultos do município de Curitiba, 32
- 8 Formação dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos do município de Curitiba, 34
- 9 Avaliação, 35
 - Anexo – fundamentação teórica dos componentes curriculares e conteúdos, 37
- Referências, 127

Introdução



A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e o Departamento de Ensino Fundamental, por meio da Gerência da Educação de Jovens e Adultos, desencadearam uma série de discussões e estudos a partir das Diretrizes emanadas dos níveis federal, estadual e municipal para atender à demanda da população inerente a essa modalidade de ensino, com objetivo de problematizar e caracterizar os principais desafios existentes, além de repensar a prática pedagógica.

Nesse processo, envolveram-se a equipe da Gerência da EJA da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), as coordenadoras dos nove Núcleos Regionais da Educação, vice-diretores e professores das instituições escolares que ofertam a EJA – Fase I no município de Curitiba.

Dentre as diversas etapas para a reformulação das Diretrizes Curriculares destacaram-se estudos, reflexões e debates entre a equipe central e as coordenadoras regionais, dialogadas posteriormente de forma direta com professores e vice-diretores por meio do pensar individual e coletivo sobre a prática pedagógica.

Portanto, o documento aqui apresentado é uma produção coletiva e deverá ser entendido como um processo dialógico da prática pedagógica entre as equipes central, regional e local, com o objetivo de assegurar sua constante atualização, visando à contínua construção de uma educação de qualidade para os estudantes dessa modalidade de ensino.

O principal foco das novas Diretrizes é oportunizar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos a todos aqueles que não tiveram essa oportunidade em idade própria, proporcionando-lhes um aprendizado por meio de metodologia diferenciada que leve em consideração a realidade cultural, o nível de seus conhecimentos, a história de cada um, a condição socioeconômica e a diversidade étnico-racial, territorial, de gênero, dentre outras.

Considerando essas características, foram definidos, a partir das Diretrizes Nacionais, os seguintes eixos articuladores para a Educação de Jovens e Adultos do município de Curitiba:

- » Ciência;
- » Cultura;
- » Trabalho;
- » Tempo.

Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo são definidos como base da proposta e do desenvolvimento curricular na EJA com vistas a trazer para o contexto escolar a compreensão de que essas dimensões da vida humana não se produzem independentemente da sociedade e dos homens. Assim compreendidos, Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo compõem um eixo a partir do qual se pode atribuir significado aos saberes e práticas escolares.

Não se trata, portanto, de organizar atividades ora referentes ao trabalho, ora à ciência ou à cultura. O que se propõe, em concordância com as Diretrizes Nacionais, é que o conjunto da ação educacional na EJA se organize tendo por referência esse eixo comum, que tem a vida dos sujeitos como fundamento. Espera-se que se integre, a partir desse eixo, o conjunto dos conhecimentos, seja quando se tratar de disciplinas, seja em outras formas de organização do trabalho pedagógico².

O trabalho com eixos temáticos permite a concretização de propostas pedagógicas centradas na visão interdisciplinar³, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, propiciando o trabalho em equipe e contribuindo para a superação da fragmentação de conteúdos.

² Os dois parágrafos acima se encontram: SILVA, Monica Ribeiro. Jovens, ensino médio e politecnia: possibilidades diante das novas diretrizes curriculares nacionais. Texto elaborado com vistas à participação na Conferência Estadual do Ensino Médio – Rio Grande do Sul, dezembro de 2011. Apresentado no VI Fórum NEPEG de Formação de Professores de Geografia, Universidade Federal de Goiás, abril de 2012.

³ As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB n.º 3/98, fundamentadas no Parecer CNE/CEB n.º 15/98), destacam em especial a interdisciplinaridade, assumindo o princípio de que “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos”, e que “o ensino deve ir além da descrição e constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação”. Enfatizam que o currículo deve ter tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização (BRASIL, 2010a, p. 24).

O eixo Trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica, na transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Ciência é entendida como o conjunto de conhecimentos sistematizados produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Cultura é definida como processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem aos valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade⁴.

O eixo Tempo, na Educação de Jovens e Adultos, é definido pelo período de escolarização e por um tempo singular de aprendizagem, bem diversificado, tendo em vista a especificidade dessa modalidade de ensino que considera a disponibilidade de cada um para a dedicação aos estudos (PARANÁ, 2006, p. 33).

As novas Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos de Curitiba incluem: um breve histórico da EJA nos níveis nacional, estadual e municipal, os sujeitos que a frequentam, a estrutura dessa modalidade de ensino, a organização curricular, a documentação escolar, a legislação que a fundamenta, a formação dos profissionais, a avaliação e os anexos.

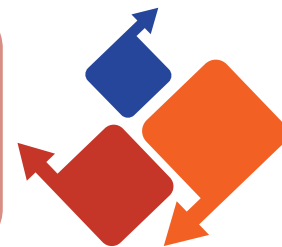
A reorganização pedagógica da EJA, objetiva desenvolver processos de formação humana, articulados aos contextos sócio-históricos, que minimizem a exclusão e garantam aos estudantes jovens e adultos o acesso, a permanência e o sucesso para que percebam a escolarização como direito fundamental para o exercício pleno da cidadania e do autoconhecimento, buscando a convivência em uma sociedade mais justa e igualitária.

A elaboração coletiva das Diretrizes Curriculares possibilitou aos profissionais da educação amadurecimento teórico, político e conceitual, constituindo-se, assim, no desafio de oportunizar que as mais diferentes ideias e concepções presentes no cotidiano das escolas fossem manifestadas, definindo-se dessa maneira a direção político-pedagógica que se busca para a Educação de Jovens e Adultos do município de Curitiba.

⁴ As definições dos eixos temáticos estão disponíveis nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011, p. 57.

1

Histórico da educação de jovens e adultos no Brasil



O tema analfabetismo era discutido desde o Brasil Colônia, perpassando pelo Império, porém, foi a partir do início do século XX que a Educação de Jovens e Adultos teve início como oferta de ensino público nas séries iniciais, gratuito e obrigatório, tornando-se direito de todos (CURITIBA, 1993, p. 5).

Nesse período, o país atravessava grandes transformações, associadas ao desenvolvimento econômico, as quais necessitavam de mão de obra qualificada para suprir o processo de industrialização e também a grande concentração populacional nos centros urbanos, na intenção de aumentar o contingente eleitoral. É nesse contexto de mudanças no cenário histórico, cultural, econômico, político e social que a Educação de Jovens e Adultos ganha uma dimensão importante para a expansão da educação elementar.

A Reforma João Alves de 1925 institui o ensino noturno para escolarizar jovens e adultos analfabetos, com o objetivo de atender aos interesses da classe dominante que, por volta de 1930, iniciava um movimento contra o analfabetismo, pois o adulto analfabeto era considerado incapaz, marginal e um grande problema social, uma vez que esse contingente populacional não se enquadrava no projeto de industrialização e urbanização do Brasil. Assim, a educação passou a ser vista como um fator importante para o progresso e o desenvolvimento da nação (PARANÁ/SEED, 2005, p. 11).

Segundo Ribeiro, Di Pierro e Joia (2001, p. 60), a campanha de 1947 de alfabetização de jovens e adultos deu lugar à instauração no Brasil de um campo de reflexão pedagógica em torno do analfabetismo e suas consequências psicossociais; entretanto, ela não chegou a produzir nenhuma proposta metodológica específica para a alfabetização de adultos, nem um paradigma pedagógico próprio para essa modalidade de ensino. Os autores explicam que:

(...) isso só viria a ocorrer no início dos anos 60, quando o trabalho de Paulo Freire passou a direcionar diversas experiências de educação de adultos organizadas por distintos atores, com graus variados de ligação com o aparato governamental. Foi o caso dos programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular do Recife, ambos iniciados em 1961, dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, entre outras iniciativas de caráter regional ou

local. Embaladas pela efervescência política e cultural do período. Essas experiências evoluíam no sentido da organização de grupos populares articulados a sindicatos e outros movimentos sociais. Professavam a necessidade de realizar uma educação de adultos crítica, voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população a processos de modernização conduzidos por forças exógenas. O paradigma pedagógico que então se gestava preconizava com centralidade o diálogo como princípio educativo e a assunção, por parte dos educandos adultos, de seu papel de sujeitos de aprendizagem, de produção de cultura e de transformação do mundo.

Assim, intelectuais e estudantes, junto com grupos populares, desenvolveram e aplicaram novas perspectivas de educação popular, como o Movimento de Cultura Popular, criado em 1960, em Recife, e os Centros de Cultura Popular da União dos Estudantes, em 1961.

A proposta para a alfabetização de adultos de Paulo Freire partia do pressuposto de que o “analfabetismo era o efeito da situação de pobreza gerada pela estrutura social não igualitária” (RIBEIRO *apud* BRASIL, 2001, p. 23). Era necessário, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Após o golpe militar de 1964, os programas de alfabetização popular, que se haviam multiplicado no período entre 1961 e 1964, foram fechados. Em meados da década de 60, o governo militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), como projeto de alfabetização, com perfil centralizador e doutrinário, priorizando o modelo de educação industrial urbano com padrões capitalistas de produção e consumo. O volume de recursos investidos no MOBRAL não chegou a render os resultados esperados; desacreditado nos meios políticos e educacionais, foi extinto em 1985.

A partir da LDB n.º 5.692/71, houve grande difusão do ensino supletivo promovido pelo MEC. A iniciativa mais promissora foi a implantação dos Centros de Ensino Supletivo, abertos aos que desejavam realizar estudos na faixa de escolaridade posterior às séries iniciais do ensino de primeiro grau, inclusive aos egressos do MOBRAL.

Em substituição ao MOBRAL, foi criada pelo MEC a Fundação Educar, com finalidades específicas de alfabetização. Essa fundação não executava diretamente os programas, mas atuava via apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas.

Segundo Ribeiro, *apud* BRASIL (2001, p. 34),

(...) a história da educação de jovens e adultos no Brasil chega à década de 1990, portanto, reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas que, aliás, vêm se mostrando necessárias em todo o ensino fundamental. Do público que tem ocorrido aos programas para jovens e adultos, uma ampla maioria é constituída de pessoas que já tiveram passagens fracassadas pela escola, entre elas, muitos adolescentes e jovens recém excluídos do sistema regular. Essa situação ressalta o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade, que a educação de jovens e adultos impõe: como garantir a esse segmento social que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional um acesso à cultura letrada que lhes possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

É partindo dessa necessidade que a atual Constituição Federal garante, no Capítulo III, Art. 208, que o ensino fundamental obrigatório e gratuito é dever do Estado, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria⁵.

Para Moura (2004, p. 58), além das discussões em torno do Plano Decenal de Educação para Todos, realizado na década de 90, houve também a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394/96, que destina os artigos 37 e 38 à educação de jovens e adultos.

Igualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96 determina que o ensino fundamental é um direito subjetivo, exigido pelo cidadão, e o poder público é responsável em atender a essa demanda, garantindo condições de acesso, permanência e sucesso escolar. A referida lei define que a Educação de Jovens e Adultos deve atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já têm uma determinada

⁵ CURY, Carlos Roberto Jamil. Por uma nova Educação de Jovens e Adultos. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: aprender por toda a vida. Boletim, 20 eja 29 set. 2004. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>>. Acesso em: 04/04/2011.

experiência de vida, que participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes.

Durante as gestões do Governo Federal (1995-2002), a política do Ministério da Educação (MEC) buscou focalizar o ensino fundamental. A ação desenvolvida para a Educação de Jovens e Adultos, nesse período, foi o Programa Alfabetização Solidária (PAS) lançado pelo Conselho da Comunidade Solidária, órgão da presidência da República, que coordenava ações emergenciais de combate à pobreza. Em 1998, a execução do PAS foi assumida por uma organização não-governamental que passou a canalizar a totalidade dos recursos do MEC para a alfabetização de jovens e adultos (BRASIL, 2009, p. 20).

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de apresentar um novo cenário para a educação de jovens e adultos. Assim, o Brasil, em 1990, ao lado de países-membros da ONU, participou de um evento em nível nacional e mundial, a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, na qual o Brasil confirmou um acordo comprometendo-se a garantir educação básica para todas as crianças, jovens e adultos, “extensivo ao ano de 2003, no sentido de organizar ações capazes de reduzir o déficit de escolarização e o percentual de analfabetismo entre jovens e adultos, em dez anos” (MOURA, 2004, p.58).

Assim, na administração de (2004-2010), procurou-se responder às reivindicações dos movimentos sociais para a alfabetização de jovens e adultos, unificando as propostas dos movimentos sociais às políticas de educação básica. A resposta veio das mudanças políticas do MEC. A Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) foi incorporada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD⁶),

⁶ O Ministério da Educação, para enfrentar os processos excludentes que marcam os sistemas de educação no país, cria, em 2004, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Respeitar e valorizar a diversidade da população, garantindo políticas públicas como instrumentos de cidadania e de contribuição para a redução das desigualdades são os objetivos desta nova Secretaria. A SECAD, por meio do Departamento de Educação de Jovens e Adultos, busca contribuir para atenuar a dívida histórica que o Brasil tem para com todos os cidadãos de 15 anos ou mais que não concluíram a educação básica. Para tanto, é fundamental que os professores e as professoras dos sistemas públicos de ensino saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e uma aprendizagem com qualidade. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf> Acesso em: 12/04/2011.

que assumiu a coordenação do Programa Brasil Alfabetizado (criado em 2003) como também, a responsabilidade sobre a Educação de Jovens e Adultos e programas voltados à atenção e valorização da diversidade, educação do campo, educação indígena, educação étnico-racial, ao lado da educação ambiental. Em 2011, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI⁷) passa a ser chamada de Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Essa organização sinaliza a articulação entre a alfabetização e a escolarização de jovens e adultos, integrando essa modalidade a outras iniciativas voltadas ao enfrentamento das desigualdades e valorização da diversidade brasileira (BRASIL, 2009, p. 21).

Diante dessa organização, é importante ressaltar as alterações na Constituição Federal promovidas pela Emenda Constitucional n.º 59/2009⁸, que assegura a educação básica como obrigatória, gratuita, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria.

⁷ A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em articulação com os sistemas de ensino implementa políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, do campo, escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais. O objetivo da SECADI é contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816>. Acesso em: 27/12/2010.

⁸ São as seguintes as alterações na Constituição Federal, promovidas pela Emenda Constitucional n.º 59/2009:

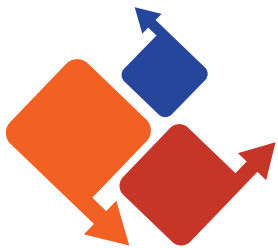
– Art. 208. (...)

I - Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (O disposto neste inciso I deverá ser implementado progressivamente, até 2016, nos termos do Plano Nacional de Educação, com apoio técnico e financeiro da União).

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

– Art. 211. (...) § 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

– Art. 212. (...) § 3º A distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere à universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação.



2

Histórico e contextualização da educação de jovens e adultos do município de Curitiba

Após a constatação da inexistência de um programa adequado às necessidades dos estudantes jovens e adultos de Curitiba, a maioria, habitantes das áreas periféricas da cidade, foi elaborado na década de 1990 um programa de atendimento a essa parcela da população curitibana.

O Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve início na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME) no ano de 1991, por meio de um programa preliminar de educação para a classe trabalhadora (jovens e adultos), que não tivera oportunidade de escolarização anterior ou de jovens excluídos do Sistema de Ensino Fundamental.

Em 1991, ocorre a aprovação do Programa Preliminar de Educação Básica de Jovens e Adultos, pelo Conselho Estadual de Educação/PR, através do Parecer 01/91 e da Deliberação 05/91, autorizando o experimento pedagógico por dois anos.

Em 1992, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) considera o projeto de alta qualidade e de importante significância para os avanços do ensino na área da Educação de Jovens e Adultos.

No ano seguinte, o Conselho Estadual de Educação, por meio do Parecer 162/93, integra o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos ao Sistema Estadual de Ensino, no âmbito da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Em 1994, ocorre a sua expansão para toda a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, com o propósito de:

- » atender jovens acima de 14 anos⁹ e adultos;
- » garantir a educação fundamental para quem não teve acesso na idade própria à escolarização desse segmento do ensino fundamental, da 1.^a à 4.^a série (Lei n.º 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração do ensino fundamental de 9 anos – da 1.^a à 4.^a série para 1.º ao 5.º ano).
- » garantir a atuação dos profissionais do magistério, integrantes do Quadro Pró-

⁹ Desde 2010, a Secretaria da Educação Municipal de Curitiba, segue as orientações do CNE/CEB Resolução n.º 3 de 15 de junho de 2010 e da Deliberação CEE/5/10, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no sentido de proporcionar o pleno atendimento dos adolescentes, jovens, adultos e idosos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais.

prio do Magistério na Educação de Jovens e Adultos, ministrando ensino de qualidade¹⁰.

Para atender às regiões com baixa demanda educacional, a Secretaria Estadual da Educação (SEED) ofertou as Ações Pedagógicas Descentralizadas (APEDs).

Nesse contexto, a SME e a SEED, vêm realizando um trabalho em conjunto, desde 2009, na oferta de escolarização para jovens e adultos. As APEDs caracterizam-se por turmas de EJA em localidades com baixa demanda educacional, onde a Secretaria Municipal da Educação disponibiliza espaços físicos e a Secretaria Estadual da Educação, como mantenedora, oferta a equipe docente, os materiais pedagógicos curriculares, a avaliação e a certificação do processo educacional.

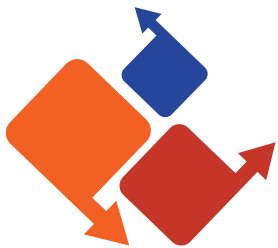
Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba busca seguir as orientações propostas no documento das Diretrizes Gerais para a educação básica, no que se refere ao processo sequencial e articulado, que assegure ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral.

Segundo o IBGE 2010, a população da cidade de Curitiba de 15 anos ou mais é de 1.401.947. Dessas pessoas, 29.839 não são alfabetizadas, ou seja, ainda 2,13% da população adulta curitibana não tiveram acesso em idade própria à escolarização. Esses dados nos permitem reafirmar a necessidade de ofertar programas governamentais para atender e dar continuidade à educação escolar de jovens e adultos.

Para atender a essa população não alfabetizada, se faz necessário o processo sequencial e articulado dos sistemas de ensino municipal e estadual, pois a articulação contribui para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, de modo a levá-los a progredir no mundo do trabalho e ter acesso a outros níveis de ensino.

Em 2011, a Secretaria Municipal da Educação atendeu às orientações do CNE/CEB Resolução n.º 3 de 15 de junho de 2010 e da Deliberação CEE/5/10, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e pleno atendimento dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, com 15 anos ou mais e defasagem idade-série.

¹⁰ De acordo com a Portaria da EJA n.º 06/2012.



3

Sujeitos que frequentam a educação de jovens e adultos do município de Curitiba

Segundo o MEC, no Documento Base Nacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, pensar sujeitos da EJA é trabalhar com e na diversidade. A diversidade se constitui nas diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, deficientes, indígenas, afrodescendentes, descendentes de europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar – que se enfrentam. Entre tensões e modos distintos de construir identidades sociais, étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente (BRASIL, 2008).

Diante dessa diversidade referendada pelo MEC, sentiu-se a necessidade de verificar quem são os sujeitos que frequentam a educação de jovens e adultos do município de Curitiba. Para essa verificação foi realizado um estudo envolvendo os coordenadores dos Núcleos Regionais da Educação do município de Curitiba, professores e vice-diretores das escolas municipais. A realidade observada resultou no perfil dos estudantes que frequentam essa modalidade de ensino, como também, nos fatores externos que levaram o jovem e o adulto a serem excluídos da escola, ou seja:

- » necessidade de ingressar no mercado de trabalho mais cedo, para sua própria sobrevivência e de sua família;
- » necessidade de ficar em casa, para que outras pessoas da família possam trabalhar;
- » necessidade de exercer atividades esporádicas, sem contrato de trabalho, que demandam o deslocamento para vários lugares, dificultando e prejudicando a frequência regular às aulas;
- » exclusão do ensino regular por meio de sucessivas reprovações e a evasão escolar;
- » necessidade de atendimento aos filhos no período noturno, dificultando, assim, o estudante de cursar essa modalidade de ensino;

- » dificuldades acentuadas de aprendizagem apresentadas por estudantes com deficiência intelectual comprovada, por meio de avaliação diagnóstica psicoeducacional, deficiência intelectual social associada ao cognitivo rebaixado, limítrofe com comprometimento na área cognitiva, deficientes egressos de classes e escolas especiais e os com laudo neurológico;
- » grande parcela de mulheres que não frequentaram a escola em idade própria devido ao histórico da figura feminina;
- » egressos do sistema socioeducativo prisional;
- » discriminados por raça ou gênero, homofobia ou qualquer outro tipo de preconceito e/ou discriminação.

Em decorrência dos fatores acima relacionados, encontramos, nas salas de aula da EJA, uma heterogeneidade quanto à idade, aos níveis de construção do conhecimento escolar, às experiências de vida, à bagagem cultural, às crenças religiosas e às expectativas de futuro. Assim,

(...) exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2010, p.10a).

O fracasso escolar do estudante, normalmente, está ligado ao fato de que as propostas educacionais não estão de acordo com os seus interesses e condições, pois apresentam dificuldades de compreender o conhecimento científico sistematizado na escola que, na maioria das vezes, não se vincula à experiência do estudante. Para que esses sujeitos conquistem

(...) a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a transformação social. Diante dessa concepção de educação, a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes, indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado. A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: os rituais escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento (BRASIL, 2010a, p.10 e 11).

Deve-se ter em mente que trabalhamos com indivíduos que já possuem conhecimentos, mas, diante dessa diversidade, faz-se necessário elaborar metodologias adequadas que possam considerar as experiências, práticas e vivências dos estudantes como ponto de partida.

Desse modo, a visão social do mundo posta na sociedade atual, faz com que o estudante reconheça, no espaço escolar, a possibilidade de crescimento pessoal, de igualdade e não apenas vincule a escola à possibilidade de ascensão social, em decorrência da ideia de que frequentá-la, necessariamente, mudará sua situação econômica.

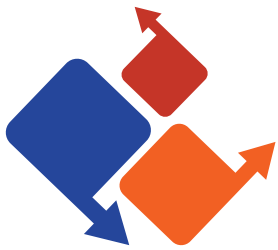
Para Rado (2010, p. 44) o princípio de igualdade estabelece o direito de todos os indivíduos de competirem igualmente pelas posições sociais, mediante a capacidade e o talento de cada um, não implicando na eliminação ou redução das desigualdades sociais, nem das educacionais.

Portanto, é necessário que as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos sejam inovadoras e significativas para esses sujeitos que irão participar dessa modalidade de ensino.

Também é importante que algumas características por parte dos docentes sejam levadas em consideração para se trabalhar com os sujeitos da EJA.

Os educadores precisam estar atentos para as potencialidades desses sujeitos, considerando-os em todos os planejamentos pedagógicos. Nesse sentido, o papel do docente é despertar a curiosidade, indagar a realidade e problematizá-la, ou seja, transformar as dificuldades em elementos de reflexão, para que os estudantes compreendam o processo educativo, que está ligado às questões sociais, relacionado com o seu tempo, sua história e seu espaço.

Assim, além de planejar a prática escolar, o docente deve compreender as condições e os meios, para que esses possam retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais que podem ser disponibilizadas na abertura de espaços de diálogo, troca de experiências e de interessantes aproximações entre jovens, adultos e idosos.



4

Estrutura da modalidade da educação de jovens e adultos do município de Curitiba

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos segue os princípios da flexibilidade e da versatilidade, apresentando mudanças significativas na organização do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos está estruturada em duas fases:

EJA Fase I – 1.º período e 2.º período – que equivalem do 1.º ao 5.º ano (anos iniciais do Ensino Fundamental).

EJA Fase II – 3.º período, 4.º período, 5.º período e 6.º período – que equivalem do 6.º ao 9.º ano (anos finais do Ensino Fundamental).

A modalidade da EJA – Fase I assegura a matrícula em qualquer época do ano bem como o aproveitamento de estudos, a participação em processos de classificação ou reclassificação.

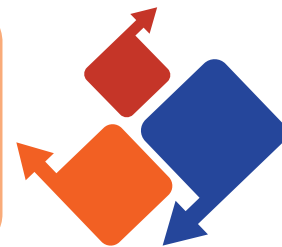
A avaliação (de acordo com a LDB n.º 9.394/96 nos seus artigos 12, 13 e 24) deve ser realizada pelo professor e pela escola, e tem o objetivo de redimensionar a ação pedagógica, assumindo um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica¹¹, valorizando todos os avanços dos estudantes. Deve ser realizada por meio de instrumentos diversificados, conforme a necessidade dos estudantes.

A Portaria n.º 17/2012, no Art. 7.º, determina que o horário de funcionamento da EJA – Fase I, nas escolas municipais de Curitiba é das 18h às 22h, durante quatro dias da semana. O quinto dia da semana é destinado ao cumprimento de hora-permanência pelo profissional que atua na EJA – Fase I, voltada à organização do trabalho pedagógico dessa modalidade de ensino.

¹¹ A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo. A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros (BRASIL, 2010, p. 23b).

5

Organização curricular da educação de jovens e adultos do município de Curitiba: os eixos Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo



Para entender o conceito de currículo é importante compreender o significado de cultura. Moreira e Candau (2006, p.18), *apud* (BRASIL, 2010, p.18a) definem cultura como prática social, ou seja, algo que, em vez de apresentar significados intrínsecos, como ocorre com as manifestações artísticas, expressa significados atribuídos a partir da linguagem. Segundo os autores, o currículo é entendido como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, que busca articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir a identidade do estudante”.

Para que o currículo possa assumir esse significado, a escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situado na diversidade em movimento.

Com essa prática, pretende-se assegurar o acesso e a permanência dos jovens e adultos no processo educacional.

Nessa direção, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba propõe um trabalho com os componentes curriculares, articulando os eixos com os conteúdos definidos para serem estudados.

Dessa forma, organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. Ambas possuem como referência geral, o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível a escola conseguir:

- I – ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena;
- II – adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer;
- III – ensinar e compreender o que é ciência, qual a sua história e a quem ela se destina;

IV – viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço e na intencionalidade;
V – compreender os efeitos da “infoera”, sabendo-se que estes atuam, cada vez mais, na vida das crianças, dos adolescentes e adultos, para que se reconheçam, de um lado, os estudantes, de outro, os profissionais da educação e a família, mas reconhecendo que os recursos midiáticos devem permear todas as atividades de aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 28a).

Assim, os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;
II – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;
III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;
IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;
V – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando a maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;
VI – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos (BRASIL, 2010, p. 36a).

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – Fase I do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba trazem, na proposta metodológica, quatro eixos articuladores (Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo) que orientarão a ação pedagógica, reflexiva e crítica, voltada para questões sociais.

De acordo com as Diretrizes Nacionais, os conteúdos sistematizados que fazem parte do currículo são definidos nos componentes curriculares, os quais, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre os conhecimen-

tos e saberes dos diferentes componentes curriculares, mas permitem que os referenciais próprios de cada um deles sejam preservados.

Os termos operacionais dos componentes curriculares obrigatórios que integram as áreas de conhecimento são:

- » Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:
 - a) Língua Portuguesa;
 - b) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e a musical;
 - c) Educação Física.
- » Matemática e suas Tecnologias:
 - Matemática.
- » Ciências da Natureza e suas Tecnologias:
 - Ciências.
- » Ciências Humanas e suas Tecnologias:
 - a) História;
 - b) Geografia.

O currículo deve considerar o prescrito na Lei n.º 8.069/90, nos aspectos referentes ao adolescente, a preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei n.º 9.795/99), a educação para o consumo, a educação fiscal, a educação para o trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, a educação para o trânsito (Lei n.º 9.503/97) e à condição e direitos das pessoas idosas, conforme a (Lei n.º 10.741/2003) devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo (BRASIL, 2010, p.14b).¹²

O conteúdo sistematizado pelas áreas do conhecimento precisa ser significativo para a vida do estudante, permitindo o interesse, a reflexão e a reelaboração do conhecimento em relação aos fenômenos naturais e sociais. Cabe ao professor trabalhar a partir de experiências e vivências dos estudantes, buscando atividades reflexivas que estimulem

¹² Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos.

o processo ensino-aprendizagem. É importante que o professor veja o estudante como uma pessoa que vive na sua comunidade, que participa de uma determinada cultura e faz parte de um determinado processo histórico. Assim, o trabalho coletivo e interdisciplinar com os estudantes deve promover a participação, a responsabilidade e o envolvimento em todo processo de ensino: no planejamento, na execução, no registro e na avaliação das atividades didáticas.

A carga horária total para o curso da Educação de Jovens e Adultos Fase I é de 1.200 horas, distribuídas em dois períodos: 1.º período (correspondente ao ciclo I ou 1.º, 2.º e 3.º ano – anos iniciais do Ensino Fundamental) e 2.º período (correspondente ao ciclo II ou 4.º e 5.º ano – anos iniciais do Ensino Fundamental), conforme quadro:

| Matriz Curricular - Educação de Jovens e Adultos – Fase I | | | |
|--|--|--|----------------------|
| Ensino Fundamental / Equivalência | 1.º Período Componentes Curriculares | 2.º Período Componentes Curriculares | Total de horas |
| Áreas do Conhecimento | | | |
| Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa | 1.200 horas |
| | Arte | Arte | |
| | Educação Física | Educação Física | |
| Matemática e suas Tecnologias | Matemática | Matemática | |
| Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Ciências | Ciências | |
| Ciências Humanas e suas Tecnologias | História | História | |
| | Geografia | Geografia | |

Conforme o quadro, os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular os conteúdos, pelos seus referenciais, sendo a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que estão diretamente ligados à vida cotidiana das pessoas em escala global, regional e local.



O estudante que ingressar na Educação de Jovens e Adultos e não apresentar documento de escolarização anterior deverá passar por um período de sondagem realizado pelo professor, que fará um diagnóstico das atuais condições acadêmicas do estudante com o objetivo de identificar o nível de conhecimento em que ele se encontra, não havendo necessidade de cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular nas áreas do conhecimento em cada período. Nesse sentido, no Histórico Escolar será computada a carga horária total (100% de frequência), pois valoriza-se mais o conteúdo aprendido do que o tempo para isso estipulado.

O estudante que apresentar documento de transferência, Histórico Escolar, deverá ser matriculado na etapa posterior à correspondente ao período que já frequentou. Se o estudante não acompanhar os estudos (conteúdos) correspondentes ao Histórico Escolar apresentado, cabe ao professor retomar os conteúdos até que possa verificar se o estudante acompanha o período em que está matriculado.

O Histórico Escolar é o documento oficial que comprova a escolaridade do estudante e, conforme disposto no inciso VII, do art. 24 da Lei n.º 9.394/96, sua expedição é responsabilidade das instituições de ensino. Sua manutenção deve atender à legislação vigente e expressar com veracidade a vida escolar do estudante.

O Relatório Final é o documento que comprova e preserva a vida escolar do estudante. De guarda permanente no arquivo da instituição escolar e microfilmado no órgão competente do Sistema de Ensino. Esse documento garante a comprovação da escolaridade realizada pelos estudantes.



6.1 Registro do aproveitamento escolar do estudante – Ficha Individual de Acompanhamento

A Ficha Individual de Acompanhamento é o documento que retrata a vida escolar do estudante e o período em que ele permanece na Educação de Jovens e Adultos.

A ficha, que deverá ser preenchida pelo professor, constará de:

- » nome correto da escola;
- » nome completo do estudante, de acordo com a certidão de nascimento ou RG;
- » início e término do período em que o estudante esteve matriculado na escola;
- » Parecer Descritivo que contempla os avanços e os conteúdos que necessitam de um trabalho mais efetivo dentro de cada área do conhecimento;
- » nome completo do professor, data, assinatura do professor e vice-diretor e do coordenador do Núcleo Regional da Educação (NRE).



6.2 Permanência do estudante nesta modalidade de ensino

O estudante nunca será considerado desistente, pois poderá retornar à escola e recomeçar a escolarização de onde parou. Cabe a escola incentivar a frequência e a permanência dos estudantes na instituição escolar, no sentido de visar à conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental e a continuidade dos estudos ao longo da vida.

O estudante poderá entrar e sair do programa em qualquer período do ano letivo, mas, enquanto estiver matriculado, tem o compromisso de justificar a sua ausência. Isso deve ficar bem esclarecido para que não ocorra um número alto de ausências consecutivas sem justificativa. Se constatada a ausência ou a retirada do estudante adolescente da instituição escolar, a equipe pedagógica deverá comunicar imediatamente a família. Caso o

estudante não retorne, a equipe pedagógica tomará providências de caráter protetivo que se fizerem pertinentes, como, o preenchimento da ficha FICA¹³ e o encaminhamento quando necessário, aos setores competentes da administração pública – notadamente àqueles responsáveis pela própria educação, bem como pela saúde e assistência social, buscando garantir a permanência do aluno no sistema educacional, com o acionamento das políticas públicas, serviços e programas de proteção existentes.



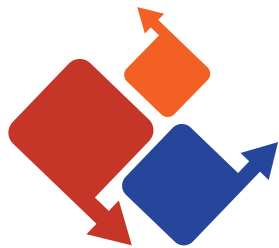
6.3 Transferência

A modalidade Educação de Jovens e Adultos permite a transferência do estudante para o ensino regular e do regular para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Para o estudante realizar a matrícula e frequentar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos Fase I, conforme legislação vigente considera-se a idade mínima de 15 anos completos.

Se, proveniente da classe especial, deverá fazer adaptação na EJA da mesma forma que o faz no regular, ou seja, levará três meses frequentando às duas modalidades, primeiro duas vezes semanais, depois três vezes até ter condição de frequentar os quatro dias de aula ofertados na modalidade EJA.

¹³ A Ficha de Comunicação do Aluno Ausente – FICA é um dos instrumentos colocados à disposição da escola e da sociedade, para a sistematização de ações de combate à evasão escolar em todo o Estado do Paraná. No sistema de operacionalização da FICA, a atuação da escola é essencial, pois, além da família, as instituições educacionais também são responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e social da criança e adolescente. O principal agente desse processo é o professor, na medida em que, constatada a ausência do aluno por 05 (cinco) dias consecutivos ou, então, 07 (sete) alternados no período de um mês, esgotadas as iniciativas, comunicará o fato à equipe pedagógica da escola, que entrará em contato com a família, orientando e adotando procedimentos que possibilitem o retorno do aluno. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Assessoria de Relações Externas e Interinstitucionais. FICA, Curitiba: SEED – PR, 2005.



7

Legislação que fundamenta a modalidade da educação de jovens e adultos do município de Curitiba

A Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino da Educação Básica prevista na legislação educacional brasileira, busca resgatar a dívida social que o país tem com aqueles cidadãos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular, conforme previsto na Constituição Federal de outubro de 1988, artigo 208 inciso I, sendo necessária a garantia do “acesso e a permanência ao ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos, jovens, adultos e idosos que a ele não tiveram acesso e oportunidade de frequentar na idade própria”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, assegura essa modalidade de ensino, metodologias e currículos adequados às necessidades dos estudantes nos seguintes artigos:

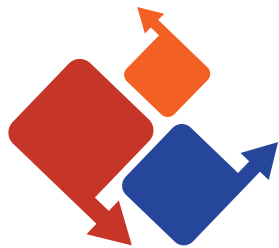
Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Nesse momento, o processo de ensino depende fundamentalmente dos profissionais nele envolvidos, possibilitando aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos a participação autônoma da vida democrática e do mundo do trabalho, bem como, na obtenção da qualidade desejada nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, o sistema educacional baseia-se legalmente na Constituição Federal

de 1988, na Lei n.º 9.394/96, nos valores apresentados na Conferência Internacional de Hamburgo de 1997.

Baseia-se ainda no Parecer CEB n.º 07/10, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o Parecer n.º 11/10 do CNE/CEB Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, na Resolução n.º 03/10 Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Estadual da Educação, nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.



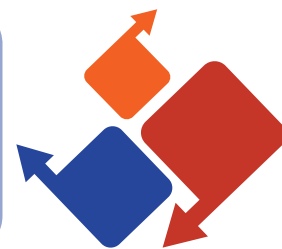
8

Formação dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos do município de Curitiba

As temáticas para a formação dos profissionais que atuam na EJA focam a História da Educação de Jovens e Adultos, andragogia, concepções dos processos de ensino e aprendizagem, processo de registro e avaliação da aprendizagem e planejamento das ações que permitam a reflexão filosófica sobre o próprio homem, a educação, a sociedade e o mundo.

Dessa forma, busca-se instrumentalizar os profissionais com conhecimentos didáticos, para relacionar conteúdos, recriar procedimentos que favoreçam a organização curricular, para que possam promover práticas pedagógicas flexíveis e adequadas às necessidades.

Para a viabilização da Proposta de Formação dos Profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos cabe à Secretaria Municipal de Educação ofertar assessoramentos pedagógicos, discussões e análises das questões referentes ao encaminhamento metodológico, dificuldades de aprendizagem, sugestões de ações para a efetivação da prática pedagógica, atendimentos individualizados e momentos de formação para utilização do material pedagógico.



De acordo com o previsto na LDB n.º 9.394/96 – sobre avaliação do rendimento escolar nos dispositivos legais decorrentes e as normas complementares emitidas pelos Sistemas de Ensino, bem como contidas na Deliberação n.º 007/99 do CEE (Conselho Estadual de Educação), enfatizam que a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino que analisa e interpreta os dados da aprendizagem e do próprio trabalho desenvolvido, com a finalidade de melhoria do de ensino e da aprendizagem.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo, com adequação dos conteúdos e métodos de ensino, deve também possibilitar novas alternativas para o planejamento.

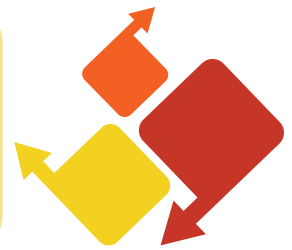
Nesse sentido, recomendam-se as seguintes ações:

- » a utilização de critérios claros e explícitos, com o objetivo de se obterem informações sobre o processo de aprendizagem dos estudantes;
- » o uso das informações obtidas por meio das atividades avaliativas para orientar o trabalho docente, na busca de estratégias de ensino com estudantes de diferentes níveis e necessidades de aprendizagem;
- » a construção de dados comparativos (planilhas e tabelas) sobre os rendimentos escolares como forma de registro de avaliação da aprendizagem, possibilitando ao docente modificar a sua prática pedagógica.

De acordo com a LDB n.º 9.394/96 é necessário submeter o estudante a mais de um tipo de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo estudante e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, para que possam aperfeiçoar a prática pedagógica.

Diante dessas ações, a avaliação fundamenta as decisões do planejamento ao identificar as oportunidades de responder e diagnosticar os problemas. Assim, o docente utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos, individuais, atividades complementares, que possam desenvolver o aprendizado dos estudantes e avaliar os conteúdos.

Os resultados das avaliações serão registrados em Fichas Individuais de Acompanhamento com Parecer Conclusivo, como também na documentação escolar oficial que compreende o Histórico Escolar e o Relatório Final.



Fundamentos do Ensino de Ciências Naturais

O ensino do componente curricular de Ciências Naturais deve proporcionar aos estudantes a formação, a constituição e a construção do pensamento científico, historicamente produzido, uma visão crítica sobre a natureza da ciência e seu papel na sociedade contemporânea¹⁴. Assim, é preciso que todos os estudantes tenham conhecimentos científicos para entender e debater questões a respeito do funcionamento da natureza, da ciência e da tecnologia.

Para que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos possam adquirir os conhecimentos científicos, é necessário que haja aproximação entre a linguagem científica e a linguagem sociocultural, aqui entendidos como elementos culturais direcionados para a educação científica focada nos temas sociais e não somente em conceitos científicos fechados em si mesmos, mas sim conteúdos que permitam a contextualização e o estabelecimento de relações interdisciplinares.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, os conteúdos de Ciências Naturais estão organizados em eixos norteadores para garantir a abordagem do objeto de estudo dessa área. Assim, o trabalho com os conhecimentos científicos terá como eixos norteadores: Ecossistema, Culturas e Sociedades, Natureza da Ciência e Tecnologia.

Os conteúdos contemplados no eixo Ecossistema se referem às relações entre os sistemas físicos, químicos, geológicos e biológicos entre os quais está o ser humano como parte integrante e agente de transformações.

O eixo Culturas e Sociedades contempla conteúdos referentes às relações entre ciência e sociedade nas dimensões econômica, política e cultural. A ciência como compo-

¹⁴ Os fundamentos teórico-metodológicos de Ciências Naturais expostos nesta Diretriz Curricular seguem as recomendações e os conceitos das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Curitiba (2006 p. 13-19).

nente curricular, nesse contexto, é compreendida como atividade humana, historicamente produzida, de acordo com os valores e costumes de cada época, sujeita à influência de fatores sociais, econômicos e culturais.

O eixo Natureza da Ciência e Tecnologia permite compreender as dimensões do fazer científico e a sua relação com a tecnologia. Essa discussão se justifica pela necessidade de formar sujeitos capazes de compreender e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e suas implicações éticas e ambientais de produção e utilização desses recursos.

Cabe ressaltar que o trabalho com eixos não deve ser tratado de forma isolada, pois indica a perspectiva de abordagem e de organização dos conteúdos, possibilitando estabelecer conexões entre si, com outros componentes e com os temas sociais contemporâneos. Assim, essa proposta de ensino considera o estudante como parte de um grupo social, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas ideias, seus valores e crenças, os quais, por sua vez, provêm das influências socioculturais que fazem parte de suas vivências. Dessa maneira, cada estudante é considerado um ser biopsicossocial, constituído por seu corpo físico e biológico, e também por sua cultura, por suas experiências, que estão relacionadas à sua maneira de perceber, vivenciar e interpretar o mundo que conhece.

Ciências – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar a presença de seres vivos e elementos não vivos em diferentes ambientes terrestres, as relações de interdependência que existem entre eles, bem como a forma que o ser humano utiliza esses componentes e transforma os ambientes. | <ul style="list-style-type: none"> – Ocorrência de seres vivos e elementos não vivos (ar, água, solo e luz) em diferentes ambientes terrestres e suas relações de interdependência. – Animais que são nocivos à saúde humana e surgem nas cidades devido ao acúmulo de lixo. – Fotossíntese. – Cadeias e teias alimentares. – Posse responsável de animais domésticos. – Higiene da alimentação como fator de prevenção de doenças. – Ambientes construídos pelo ser humano: cidade, pastagens e hortas. – Saneamento básico: condições de moradia, acesso à água tratada e ao sistema de esgoto. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica o ser humano como parte integrante da natureza? – Compreende que os ambientes terrestres se diferenciam pelos tipos de seres vivos, pela disponibilidade dos outros componentes e pelo modo como o ser humano age sobre eles? – Classifica os elementos dos ambientes em vivos e não vivos? – Reconhece a existência dos elementos da natureza, (ar, água, solo e luz) e sua importância para a manutenção da vida na Terra? – Reconhece e desenvolve práticas relacionadas à prevenção de doenças endêmicas, tais como dengue, hepatite, febre amarela, entre outras? – Identifica o ser humano como parte integrante da natureza? – Reconhece a importância de economizar água? – Compreende a necessidade da ingestão de água limpa e alimentos saudáveis para a manutenção da saúde? – Compreende a importância da higiene do vestuário para a manutenção da saúde coletiva e individual? |

Ciências – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|-----------|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">– Compreende a importância da higiene da alimentação para a manutenção da saúde coletiva e individual?– Compreende a importância da higiene da habitação para a manutenção da saúde coletiva e individual?– Apresenta hábitos específicos de higiene corporal como forma de prevenção a doenças e como valor de convivência?– Relaciona características e composição de ambientes naturais e transformados?– Cita os motivos que levam o ser humano a transformar um ambiente?– Reconhece a necessidade de cuidados com o destino dos resíduos sólidos nas cidades para a manutenção da saúde?– Identifica as formas de reaproveitamento de materiais recicláveis?– Identifica alguns processos de tratamento dos resíduos sólidos nas cidades? |

Ciências – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Observar a regularidade da ocorrência de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo. | <ul style="list-style-type: none"> – Sol fonte de luz e calor. – Movimento de rotação. – Translação e estações do ano. – Movimento da Terra. – Planetas – satélite natural – artificial. – Estrelas – astros luminosos e iluminados. – O Sol como fonte primária de energia (luz e calor) dos ambientes. – Cuidados com a exposição ao Sol – prevenção de doenças. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a importância do Sol para todos os seres vivos? – Entende que o Sol é fonte primária de luz e calor? – Reconhece a variação das sombras no decorrer do dia, relacionando-a com o movimento do Sol? – Reconhece que a presença da luz é importante para os seres vivos? – Identifica os cuidados que devemos ter com a luz e o calor solar? – Reconhece a interferência dos corpos celestes na organização da vida humana? – Relaciona o ciclo do dia e da noite com o movimento de rotação da Terra? – Identifica os cuidados que devem ser tomados em relação à exposição ao Sol? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Investigar o corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças entre os seres humanos e os outros seres vivos e utilizar as informações para elaborar classificações e para valorizar a diversidade de vida dos diferentes ambientes terrestres e o respeito às diferenças individuais entre os seres humanos. | <ul style="list-style-type: none"> – Organização do corpo humano. – Diferenças individuais do ser humano quanto à cor, idade, biotipo e diferenças socioculturais. – Prevenção de acidentes, como quedas, ferimentos, afogamentos, asfixia e queimaduras. – Alimentação humana. – Alimentação cotidiana do ser humano (alimentos orgânicos e industrializados). – Anorexia e obesidade. | <ul style="list-style-type: none"> – Estabelece relações entre luz, água e fotossíntese? – Compreende a importância da cadeia e da teia alimentar em relação ao meio ambiente? – Respeita as diferenças individuais e socioculturais? – Compreende a importância de ações responsáveis para a aquisição de animais domésticos? – Identifica medidas para prevenção de acidentes? |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|--|--|
| ÁGUA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar as características e propriedades do ar, da água e do solo, bem como a utilização e a transformação desses elementos pelo ser humano, em diferentes tempos e espaços, considerando as causas e consequências dos impactos ambientais causados por essas transformações. | <ul style="list-style-type: none"> – Estados físicos em que a água se apresenta na Terra. – Ciclo da água. – Água nos seres vivos. – Impactos ambientais causados pela construção de hidrelétricas. – Potabilidade da água e a saúde. – Formas caseiras de tornar a água potável. – Consumo e desperdício em diferentes lugares do mundo. – Causas da poluição da água. – Utilização da água como fonte de energia elétrica. – Estação de tratamento da água e de esgoto. – Doenças relacionadas com a água (dengue, malária e cólera). <p style="text-align: center;">AR</p> <ul style="list-style-type: none"> – Composição da atmosfera terrestre. – O ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração. – Agentes poluidores do ar relacionados ao tráfego de automóveis e à presença de indústrias no ambiente urbano. – Qualidade do ar na cidade e no campo. – Medidas de controle da poluição atmosférica. | <ul style="list-style-type: none"> – Compreende que a água apresenta-se nos estados físicos: sólido, líquido e gasoso, em diferentes locais do ambiente? – Identifica as mudanças de estado da água em situações do cotidiano, produzidas ou não pelo ser humano? – Descreve os processos de captação, armazenamento e distribuição nas estações de tratamento da água? – Reconhece os processos domésticos de tratamento de água? – Compreende o ciclo da água na natureza? – Reconhece as causas de poluição da água e os prejuízos à saúde humana? – Identifica doenças relacionadas com a água, tais como a dengue, a malária e a cólera? – Relaciona os impactos ambientais causados pela construção de usina hidrelétrica? – Reconhece as transformações produzidas pela ação humana, tais como desmatamento, poluição atmosférica, do solo e da água? – Descreve a composição da atmosfera terrestre? – Reconhece a importância do ar nos diferentes ambientes? – Compreende a importância da camada de ozônio, |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> – Utilização do vento como fonte de energia (energia eólica). – Aquecimento global (efeito estufa). – Radiação solar X camada de ozônio: causas e consequências; proteção da pele. – Ar e saúde: doenças mais comuns veiculadas pelo ar, como meningite, rubéola, gripe, etc. (formas de contágio e profilaxia). <p style="text-align: center;">SOLO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Formação e composição. – O solo como elemento do ecossistema. – Características e propriedades do solo nos diferentes ambientes. – Presença de ar, água e matéria orgânica no solo. – Usos do solo na pecuária e na agricultura. – Ocupação urbana e a impermeabilização do solo. – Práticas de preservação e desgaste do solo (queimadas, erosão, desertificação, permeabilidade e fertilidade, assoreamento dos rios). – Inseticidas e agrotóxicos. – Adubos naturais e artificiais. | <p>estabelecendo relação com o efeito estufa e o aquecimento global?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Exemplifica as causas e consequências da radiação solar? – Identifica medidas de controle da poluição atmosférica? – Compreende quais os riscos da poluição do ar para a saúde do ser humano e para o ambiente? – Reconhece doenças veiculadas pelo ar e profilaxia, como meningite, rubéola, gripe, entre outras? – Reconhece que o vento pode ser usado como fonte de energia? – Reconhece as transformações produzidas pela ação humana, tais como o desmatamento, a poluição atmosférica, do solo e das águas? – Compreende como ocorre a formação e composição do solo? – Identifica as características e propriedades do solo em diferentes ambientes? – Reconhece a presença de ar, água e matéria orgânica no solo? – Relaciona práticas de preservação e desgaste do solo (queimadas, erosão, desertificação, permeabilidade e fertilidade, assoreamento dos rios)? |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> – Adubos naturais e artificiais. – Destino dado ao lixo nas cidades: lixões, aterros sanitários e incinerações. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica os prejuízos que a erosão pode causar ao meio ambiente? |
| CORPO HUMANO | | |
| <ul style="list-style-type: none"> – Compreender que o ser humano é parte integrante da natureza, interage com o meio através dos órgãos dos sentidos e reage aos estímulos do ambiente por intermédio dos sistemas muscular e esquelético, identificando o papel do sistema nervoso e hormonal na coordenação dessas funções. – Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo relações entre os processos da digestão, respiração, circulação e excreção, compreendendo a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo. – Caracterizar os sistemas genitais masculinos e femininos e as mudanças que ocorrem no corpo humano durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida. | <ul style="list-style-type: none"> – Noções sobre organização do corpo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas. – Sistemas de coordenação humana: aspectos anatômicos e funcionamento do sistema nervoso e hormonal. – Estruturas de sustentação e movimentação do ser humano: esqueleto e músculos. – Relação entre a alimentação e o bom funcionamento do sistema ósseo e muscular. – Prevenção de acidentes com lesões ósseas e musculares. – Transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, transporte de materiais pela circulação e eliminação de resíduos pela urina. – Prevenção de doenças. – Órgãos genitais masculinos e femininos: aspectos anatómicos e funcionamento. – Higiene dos órgãos genitais. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica que o corpo humano está organizado por células, tecidos, órgãos e sistema? – Entende os movimentos do corpo como a relação entre esqueleto e músculos, reconhecendo a importância dos cuidados com a nutrição e a prevenção de acidentes? – Estabelece relação entre o sistema nervoso e hormonal, as funções do corpo e a percepção do ambiente? – Associa a realização dos movimentos corporais com a atividade dos músculos, ossos e nervos? – Associa o aumento do movimento respiratório e dos batimentos cardíacos com o aumento da intensidade da atividade física? – Estabelece relação entre os sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor para compreender o corpo como um todo integrado? – Identifica o alimento como fonte de matéria e energia para a manutenção e o crescimento do corpo saudável? |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> – Concepção, fecundação e gravidez. – Gravidez na adolescência. – Métodos anticoncepcionais. – O papel dos hormônios para o funcionamento do corpo e para o amadurecimento sexual. – Manipulação genética: Clonagem e células-tronco. – Prevenção e forma de tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da AIDS. – Drogas e automedicação. – Próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos do corpo humano: implantes dentários, pinos ósseos, etc. | <ul style="list-style-type: none"> – Associa o processo da circulação com o transporte e a distribuição de materiais pelo corpo? – Interpreta a pirâmide alimentar, identificando alimentos energéticos, construtores e reguladores? – Compreende a necessidade de comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene ambiental e pessoal, relacionando essas condições ? – Relaciona o sistema nervoso e hormonal às funções do corpo? – Reconhece doenças veiculadas pelo ar e profilaxia, como meningite, rubéola, gripe, entre outras e sua profilaxia? – Descreve as transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, transporte dos materiais pela circulação e eliminação de resíduos pela urina? – Descreve a principal função de cada tipo de alimento no corpo humano? – Diferencia o que é nutrição e desnutrição? – Identifica formas de prevenção para manutenção da saúde bucal? – Associa os aspectos biológicos, afetivos, culturais socioeconômicos na preservação da saúde para compreendê-la como bem-estar físico, psíquico e social? |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|-----------|---|
| | | <ul style="list-style-type: none">– Compreende a necessidade de comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene ambiental e pessoal?– Relaciona as condições de higiene pessoal e ambiental à eficiência do sistema imunológico e à existência de defesas naturais?– Desenvolve práticas para evitar acidentes?– Reconhece práticas relacionadas à prevenção de doenças endémicas, tais como dengue, hepatite, febre amarela, entre outras?– Reconhece que a vacinação é uma forma de estímulo ao sistema imunológico?– Compreende a sexualidade nas diferentes fases da vida humana, estabelecendo relação entre os aspectos biológicos, afetivos e culturais?– Compreende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais? |

Ciências – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| <p>– Identificar diferentes astros do Universo e em especial os do Sistema Solar, reconhecendo a regularidade dos fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no tempo e no espaço.</p> | <p>SISTEMA SOLAR E SEUS COMPONENTES</p> <ul style="list-style-type: none">– Astros luminosos e iluminados: asteróides, cometas, meteoros, satélites, estrelas e planetas.– Planeta Terra: características internas e externas.– Condições necessárias à vida na Terra.– Lua: fases, marés e eclipses.– Influência da Lua em algumas atividades humanas: plantio, corte de cabelo, nascimento, etc. | <ul style="list-style-type: none">– Distingue os movimentos de rotação e translação do planeta Terra?– Relaciona o ciclo do dia e da noite com o movimento de rotação da Terra?– Relaciona o intervalo de tempo de um ano com o movimento de translação da Terra em torno do Sol?– Compreende a influência dos fenômenos celestes no ambiente e na vida do ser humano?– Relaciona os fenômenos celestes com a simultaneidade e a sucessão dos acontecimentos diários?– Identifica o Sol, os planetas e outros astros como constituintes do Sistema Solar?– Diferencia astros luminosos de astros iluminados?– Identifica características internas e externas do planeta Terra?– Compreende a razão de que quando é inverno no Hemisfério Sul, é verão no Hemisfério Norte e vice-versa?– Compreende a função de objetos construídos pelo ser humano, tais como relógios analógicos, ampulhetas, relógios digitais, calendários, entre outros, como formas de marcar os dias, no tempo e no espaço?– Identifica instrumentos construídos para estudar astronomia, tais como lunetas, telescópios, entre outros? |



Encaminhamento metodológico – Ciências Naturais

Para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo, a abrangência das ciências naturais possibilita a articulação entre os diferentes conhecimentos físicos, químicos e biológicos, dentre outros, e o cotidiano do estudante.

Portanto, os conteúdos devem ser abordados de forma contextualizada, consistente, crítica, histórica, considerando as relações entre o Ecossistema, a Natureza da Ciência e Tecnologia e a Cultura e Sociedades pelo viés da prática social. Por meio dessa abordagem pedagógica, o currículo de Ciências poderá propiciar condições para que os estudantes do processo educativo discutam, analisem, argumentem e avancem na compreensão do seu papel frente aos problemas socioambientais, uma vez que questões relacionadas à saúde, sexualidade e ambiente, dentre outras, são tradicionalmente incorporadas aos conteúdos específicos desse componente curricular.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem do Componente Curricular de Ciências valoriza a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, superando o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando-se a sua função social.

Tomando como ponto de partida o objeto de estudo de Ciências, alguns podem ser destacados.

Conhecer e compreender as transformações, a interação entre os sistemas do corpo humano, suas funções, coordenação, relação, regulação e reprodução.

Entender o funcionamento dos ambientes da natureza, a renovação da vida, a importância da biodiversidade e das ações humanas que podem interferir nela.

Compreender os conhecimentos físicos, químicos e biológicos, possibilitando maior entendimento científico desses conceitos.

Estabelecer as relações sociais humanas, de produção da ciência e da tecnologia, passando a percebê-las como atividades humanas impregnadas de valores relacionados às práticas sociais e culturais construídas.

Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

Compreender a cidadania como participação social e política assim, como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando atitudes diárias de solidariedade, sustentabilidade, cooperação e repúdio das injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Despertar o espírito conservador do compromisso de cuidado com o ambiente local e conseqüentemente global.



Fundamentos do Ensino de Arte

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba (2005, p. 88)¹⁵, a Arte é construção, é um fazer, é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, transforma-se a matéria oferecida pela natureza ou pela cultura.

Portanto, cabe ao ensino da arte a tarefa de proporcionar ao estudante o conhecimento dos códigos das diferentes linguagens artísticas, no sentido de instrumentalizá-lo para a leitura e a interpretação e para o desenvolvimento da capacidade criadora ou criatividade estética para a autoexpressão.

Entende-se por criatividade estética a aptidão para produzir, de uma maneira específica e diferenciada (segundo os indivíduos e as ocasiões), acontecimentos, formas, objetos, ou seja, para mobilizar as virtualidades sensoriais e emocionais, as reservas de imagens do espaço íntimo, de acordo com uma lógica de júbilo e de comunicação.

Tornar a criatividade operatória requer um instrumental de informações, de exercícios e de conhecimentos que resulte em poder de realização e decisão, ao qual o indivíduo criador deve submeter-se para dar à sua criação uma forma, um valor objetivo. Assim, o papel da escola é proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos necessários para expressão e criação, convertendo sua potencialidade expressiva em realização organizada. Nutrir esteticamente os sentidos é propiciar muitas e diferentes experiências estéticas, provocando uma percepção mais ampla das linguagens artísticas. “Sem isto a criatividade é apenas uma virtualidade que só pode tornar-se concreta mediante a operação de um trabalho pedagógico que proporcione a aquisição dos instrumentos de expressão” (FORQUIN, 1982, p. 33).

¹⁵ Os fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino da Arte exposto nesta Diretriz Curricular seguem as recomendações e os conceitos das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Ensino Fundamental, v. 3 (2006, p. 86-92).

Diante do exposto, trabalha-se com esses conceitos que nortearão o trabalho do professor, cultura, pensamento estético, reflexão, arte como produção cultural, capacidade criadora e autoexpressão.

O desenvolvimento do pensamento estético se efetivará pelo trabalho de análise e reflexão da arte como produção cultural, a partir da especificidade de cada área artística e do desenvolvimento da capacidade criadora.

Nesse sentido, entende-se que o objeto de estudo do ensino da arte, compreendido como produção cultural, é toda forma de expressão que se utiliza das linguagens artísticas num dado tempo e espaço, já que é construção humana.

O ensino da arte utiliza-se de dois eixos que norteiam os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação.

» O entendimento da arte e das formas de expressão artísticas como produção cultural, social e histórica.

» A especificidade das linguagens artísticas. Os eixos devem estar sempre articulados simultaneamente. O trabalho com os elementos de cada linguagem deve ser compreendido a partir de um contexto em certo tempo e espaço.

O ensino da arte busca estudar as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança, cabendo ao professor levar em conta as especificidades de cada linguagem artística, ou seja, nenhum elemento formal deve ser trabalhado de forma isolada¹⁶.

¹⁶ Nenhum elemento formal, como, por exemplo, o timbre na música ou a cor nas artes visuais, deve ser trabalhado isoladamente. (CURITIBA, 2006, p. 91).

Dança (1.º Período – 2.º Período)

| Dança (1.º Período – 2.º Período) | |
|---|--|
| Objetivos | Conteúdos |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar e relatar a função social da dança em produções de danças profissionais ou não, realizadas em espaços variados. – Identificar e relatar a função social da dança em festas populares, ritos do cotidiano e rituais presentes em diferentes culturas. – Relacionar a produção de dança com o contexto social, em tempos e espaços variados, a partir da temática. – Reconhecer e descrever a interferência cultural na dança em manifestações populares e eruditas. – Discutir sobre as diferenças culturais, físicas, étnicas, de | <ul style="list-style-type: none"> – Aspectos culturais sociais e históricos das diferentes formas de dança. – A dança em diferentes culturas (dança popular, dança regional, dança indígena e africana). – Representação simbólica. – Diferentes repertórios – erudito popular. – Dança contemporânea. |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar o próprio corpo como matéria no espaço, a partir do toque, numa relação direta e indireta com o espaço. – Identificar o próprio corpo no espaço como matéria a partir do toque numa relação direta e indireta com os colegas. – Experimentar diferentes possibilidades de movimentação do corpo a partir de variados estímulos: sonoros, visuais e materiais diversos. – Experimentar as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras (rolamento, giro, salto, queda e articular) na construção do movimento. | <ul style="list-style-type: none"> – Elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento: peso, fluência, espaço e tempo. – Raízes de habilidades motoras: articulares, giros, saltos, rolamentos e quedas. |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar e relatar a função social da dança em produções de danças profissionais ou não, realizadas em espaços variados? – Identificar e relata a função social da dança em festas populares, ritos do cotidiano e rituais presentes em diferentes culturas? – Relaciona a produção de dança com o contexto social, em tempos e espaços variados, a partir de uma temática? – Reconhece e descreve a interferência cultural na dança em manifestações populares e eruditas? – Discute sobre as diferenças culturais, físicas, étnicas, de gênero e classe social | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica o próprio corpo como matéria no espaço, a partir do toque, numa relação direta e indireta com o espaço? – Identifica o próprio corpo no espaço como matéria a partir do toque numa relação direta e indireta com os colegas? – Experimenta diferentes possibilidades de movimentação do corpo a partir de variados estímulos: sonoros, visuais e materiais diversos? – Experimenta as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras (rolamento, giro, salto, queda e articula) na construção do movimento? |
| Critérios de Avaliação | |

Dança (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | | Critérios de Avaliação | |
|---|---|-----------|--|--|--|
| <p>gênero e classe social nas produções de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar diferentes formas de dança presentes nos meios cinematográficos, televisivos e outros. – Analisar suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço. – Identificar o papel do corpo na dança a partir da apreciação e execução. – Reconhecer a si próprio como participante do processo de construção da dança. – Reconhecer a si próprio como produtor da dança, inserido em determinado tempo e espaço. | <ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança (peso leve e pesado), espaço (direto e indireto), tempo (lento e rápido), fluência (livre e contida) a partir de suas qualidades de movimento. – Improvisar utilizando as possibilidades das raízes de habilidades motoras (rolamento, giro, salto, queda e ar-ticula), na construção do movimento, com e sem estímulo. – Improvisar utilizando diferentes possibilidades dos elementos estruturais da dança a partir de suas qualidades de movimento, com e sem estímulo. | | | <p>nas produções de dança?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identifica diferentes formas de dança presentes nos meios cinematográficos, televisivos e outros? – Analisa suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço? | <ul style="list-style-type: none"> – Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança (peso leve e pesado), espaço (direto e indireto), tempo (lento e rápido), fluência (livre e contida) a partir de suas qualidades de movimento? |

Teatro (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | | Critérios de Avaliação | |
|---|--|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Analisar a função social das artes cênicas a partir de diferentes estéticas percebidas tanto em estruturas teatrais como no texto dramático produzido ao longo da história do teatro. – Relacionar a produção cênica com o contexto social, identificando diferentes tempos e espaços, a partir de estruturas teatrais e textos dramáticos. – Analisar a utilização da linguagem cênica nas produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos. – Analisar as diferenças culturais, físicas, étnicas, de gênero e classe social nas produções teatrais. | <ul style="list-style-type: none"> – Analisar nas estruturas teatrais, forma e conteúdo a partir da organização dos elementos que compõem a linguagem teatral, tais como texto, caracterização, personagem, cenografia, sonoplastia e iluminação. – Representar suas ideias a partir das diferentes possibilidades de representação cênica. – Organizar os elementos formais próprios da linguagem cênica através da expressão corporal, expressão vocal e jogos teatrais com variados estímulos. – Produzir textos dramáticos a partir da ação. | <ul style="list-style-type: none"> – Função social das artes cênicas. – Diferentes estéticas teatrais. – História do teatro: dramaturgos, estilos, encenadores, e cenógrafos. – Diferentes formas e técnicas utilizadas em representações cênicas: teatro de formas animadas, teatro de máscaras, improvisação e outras. – Manifestações cênicas em diferentes épocas, culturas (ocidental, oriental e tribal) e etnias. – Ritos, cotidiano, cultura da mídia – teatro, cinema, telenovelas, telejornais, programas de auditório e outros. | <ul style="list-style-type: none"> – Elementos formais próprios da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização, cenografia e sonoplastia. – Elementos formais e sua representação simbólica. – Expressão vocal, jogos, expressão corporal e performances. – Diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas e máscaras. | <ul style="list-style-type: none"> – Analisa a função social das artes cênicas a partir de diferentes estéticas percebidas tanto em estruturas teatrais como no texto dramático produzido ao longo da história do teatro? – Relaciona a produção cênica com o contexto social, identificando diferentes tempos e espaços, a partir de estruturas teatrais e textos dramáticos? – Analisa a utilização da linguagem cênica nas produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos? – Analisa as diferenças culturais, físicas, étnicas, de gênero e classe social | <ul style="list-style-type: none"> – Analisa nas estruturas teatrais, forma e conteúdo a partir da organização dos elementos que compõem a linguagem teatral, tais como texto, caracterização, personagem, cenografia e sonoplastia ? – Representa suas ideias a partir das diferentes possibilidades de representação cênica? – Organiza os elementos formais próprios da linguagem cênica através da expressão corporal, expressão vocal e jogos teatrais com variados estímulos? – Produz textos dramáticos a partir da ação? |

Teatro (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | | Critérios de Avaliação | |
|--|---|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer diferentes produções teatrais como património cultural e sua importância na sociedade. – Analisar a produção teatral de diferentes culturas em diferentes tempos e espaços a partir da história do teatro e da dramaturgia. – Identificar diferentes formas de construção das narrativas, como tragédia, comédia, drama, mitos, fábulas, entre outras. – Construir cenas a partir de diferentes narrativas. – Criar e registrar por escrito pequenas cenas a partir das narrativas trabalhadas. | <ul style="list-style-type: none"> – Elaborar e organizar sequência de cenas. – Analisar a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos. – Representar ideias, atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica pela escrita, representação de texto dramático, caracterização do personagem, organização do espaço cênico, organização e operação da sonoplastia. – Realizar adaptações a partir da ação cênica de textos literários, de diferentes representações, como meios televisivos, cinema, | <ul style="list-style-type: none"> – Diversidades de gênero. – Diferentes formas de construção e narrativas: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, teatro épico, circo, mitos e fábulas. | <ul style="list-style-type: none"> nas produções teatrais? – Reconhece diferentes produções teatrais como património cultural e sua importância na sociedade? – Analisa a produção teatral de diferentes culturas em diferentes tempos e espaços a partir da história do teatro e da dramaturgia? – Identifica diferentes formas de construção das narrativas, como tragédia, comédia, drama, mitos, fábulas, entre outras? – Constrói cenas a partir de diferentes narrativas? – Cria e registra por escrito pequenas cenas a partir das narrativas trabalhadas? | <ul style="list-style-type: none"> – Elabora e organiza sequência de cenas? – Analisa a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos? – Representa ideias, atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica pela escrita, representação de texto dramático, caracterização do personagem, organização do espaço cênico, organização e operação da sonoplastia. – Realiza adaptações a partir da ação cênica de textos literários, de diferentes representações, como meios televisivos, instrumentos, individualmente ou em grupo. | |

Teatro (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a si próprio como produtor e espectador, inserido em determinado tempo e espaço. – Analisar suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço. – Elaborar crítica pessoal sobre aspectos estéticos presentes em diferentes manifestações cênicas. | <p>produzindo textos dramáticos e montando cenas.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Utilizar diferentes formas de representação cênica, como sombras, formas animadas, máscaras e outros, para representar suas ideias. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a si próprio como produtor e espectador, inserido em determinado tempo e espaço? – Analisa suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço? – Elabora crítica pessoal sobre aspectos estéticos presentes em diferentes manifestações cênicas? |

Música (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | | Critérios de Avaliação | |
|---|---|---|--|--|--|
| <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar a função social da música nos repertórios de seu cotidiano. – Relacionar a produção musical com o contexto social em diferentes tempos e espaços. – Apontar a produção musical como patrimônio cultural e a sua importância na sociedade. – Analisar a produção musical da humanidade na busca da compreensão dos seus modos de produção em diferentes perspectivas históricas e culturais. | <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Função social da música. – Música como patrimônio cultural. – Modos de produção musical em diferentes tempos e contextos. – Apreciação, execução e crítica musical. – Estética da música: análise da formas musicais. – História da música em diferentes contextos. | <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estruturas musicais, diferentes técnicas e materiais, diferentes tecnologias (música eletrônica, música acústica, correspondência de tecnologia/cultura/ tempo/ contexto, entre outros). – Apreciação, execução e crítica musical. – Formas musicais populares e eruditas. | <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar a função social da música nos repertórios de seu cotidiano? – Relaciona a produção musical com o contexto social em diferentes tempos e espaços? – Aponta a produção musical como patrimônio cultural e a sua importância na sociedade? – Analisa a produção musical da humanidade na busca da compreensão dos seus modos de produção em diferentes perspectivas históricas e culturais? | <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar, nas estruturas musicais, diferentes técnicas e materiais, diferentes tecnologias (música eletrônica, música acústica, correspondência de tecnologia/cultura/ tempo/ contexto, entre outros). – Interpretar, cantar e tocar com consciência corporal e da qualidade sonora produzida. – Identificar diferentes formas musicais populares contemporâneas e de seu cotidiano, de outros tempos, eruditas de diferentes tempos | <p>COMPREENSÃO DA MÚSICA COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar, nas estruturas musicais, diferentes técnicas e materiais, diferentes tecnologias (música eletrônica, música acústica, correspondência de tecnologia/cultura/ tempo/ contexto, entre outros)? – Interpreta, canta e toca com consciência corporal e da qualidade sonora produzida? – Identifica diferentes formas musicais populares e eruditas? – Interpreta músicas de diferentes tempos e espaços, vocalmente |

Música (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a si próprio como produtor e ouvinte, inserido em determinado tempo e espaço. – Analisar suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço. – Elaborar crítica pessoal sobre os diferentes modos de produção musical em diferentes contextos socioculturais. – Realizar crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes produções musicais. – Comparar produções musicais da humanidade na busca da compreensão das relações que se dão entre elas. | <p>(estrangeiras, regionais, de raiz e nacionais), entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Interpretar músicas de diferentes tempos e espaços, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a si próprio como produtor e ouvinte, inserido em determinado tempo e espaço? – Analisa suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço? – Elabora crítica pessoal sobre os diferentes modos de produção musical em diferentes contextos socioculturais? – Realiza crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes produções musicais? – Compara produções musicais da humanidade na busca da compreensão das relações que se dão entre elas? |

Artes Visuais (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | | Critérios de Avaliação | |
|--|---|--|--|---|--|
| <p>COMPREENSÃO DAS ARTES VISUAIS</p> <p>COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Perceber a função social das artes visuais. – Relacionar a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços. – Identificar a utilização da linguagem visual no cotidiano. – Reconhecer a produção visual como patrimônio cultural e sua importância na sociedade. – Reconhecer e identificar a interferência cultural nas estruturas artísticas visuais. | <p>COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA VISUAL, A PARTIR DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM VISUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> – Perceber forma e conteúdo nas estruturas artísticas. – Identificar os elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas. – Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas artísticas. – Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual. | <p>COMPREENSÃO DAS ARTES VISUAIS COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos de diversas culturas (regionais, nacionais e internacionais), em diferentes tempos da história. – Ritos, cotidiano, cultura local e cultura de tradição. – Arte em Curitiba, arte paranaense e arte brasileira. – Volume: tridimensional (altura, largura e comprimento). – Transposição de planos. | <p>COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA VISUAL, A PARTIR DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM VISUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> – Elementos formais próprios da linguagem visual – textura, linha, plano, volume e cor – organizados em diferentes formas de representação artística. – Textura: tátil e gráfica. – Linhas: reta, curva, quebrada, interrompida, longa, entre outras. – Plano: bidimensional (altura e largura). – Volume tridimensional (altura, largura e comprimento). – Transposição de planos. | <p>COMPREENSÃO DAS ARTES VISUAIS COMO PRODUTO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identifica a função social das artes visuais no cotidiano: grafagem, imagens da mídia, arte pública, cinema, animação, videoclipe e obras contextualizadas? – Relaciona a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços. – Identifica a utilização da linguagem visual no cotidiano: grafagem, imagens da mídia, arte pública e obras contextualizadas? | <p>COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM VISUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identifica nas estruturas artísticas os elementos formais da linguagem visual: linha, cor, plano, volume e textura? – Identifica nas estruturas artísticas diferentes técnicas: pintura, colagem, modelagem, desenho, escultura, objeto, gravura, instalação, videoclipe? – Identifica nas estruturas artísticas diferentes materiais: tinta guache, anelina, aquarela, argila, massa de modelar, lápis de cor, giz de cera, |

Artes Visuais (1.º Período – 2.º Período)

| Artes Visuais (1.º Período – 2.º Período) | | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> – Perceber a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço. – Reconhecer e analisar as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regional, nacional e internacional). – Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço. – Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço. | <ul style="list-style-type: none"> – Representar ideias, utilizando os elementos formais da linguagem visual. – Analisar a utilização da linguagem visual no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (vitruines, meios televisivos, cinema, roupas e espaços). – Perceber os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído. – Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece e identifica a interferência cultural nas estruturas artísticas visuais: grafiteagem, imagens da mídia, arte pública, cinema, animação, videoclipe, obras contextualizadas? – Analisa a produção artística da humanidade na busca da compreensão dos seus modos de produção em diferentes perspectivas culturais: produção própria e dos colegas, arte pública, popular e erudita e rituais do cotidiano? – Reconhece a importância da conservação e preservação do património cultural: produção própria e dos colegas, |
| | <ul style="list-style-type: none"> – Movimento visual. – Semelhanças e contrastes. | <ul style="list-style-type: none"> canetinha hidrocor, carvão, meios eletrônicos (DVD, CD), entre outros? – Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual: linha, cor, plano, volume e textura em composições livres (experimentações e trabalho criador) ou orientadas (atividades de estudo, jogos visuais e trabalho criador)? – Identifica forma e conteúdo nas estruturas artísticas do cotidiano: grafiteagem, imagens da mídia, arte pública e obras contextualizadas? – Cria formas de expressão visual utilizando os elementos |

Artes Visuais (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|--|-----------|---|
| | <p>de imagem (fotografia, publicidade, histórias em quadrinhos, imagens midiáticas, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> – Analisar suas produções e as dos colegas considerando seu tempo e espaço em diferentes tipos de imagens (videoclipe, instalação, publicidade, holograma, etc.). | | <p>arte pública, arquitetura urbana, arte popular e erudita?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Analisa suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço? – Reconhece a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço? <p>próprios da linguagem?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identifica os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído? – Analisa suas produções e as dos colegas na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos? |



Encaminhamento metodológico – Arte

Segundo o Caderno Pedagógico de Artes (CURITIBA, 2008, p.10), para desenvolver a proposta metodológica do ensino da arte, deve-se tomar como questão central a experiência estética (relação que o ser humano estabelece com objetos artísticos). Assim, nessa relação estão implícitas as seguintes formas: apreciação, execução e criação. A partir dessas formas, é que se organiza o ensino com as artes.

No primeiro momento, cabe ao professor realizar a seleção de objetivos e conteúdos e, após essa primeira etapa ser executada, poderá ser organizada a fase de apreciação ou execução ou até mesmo a dos exercícios de criação, de acordo com as necessidades e prioridades dos estudantes ou dos conteúdos e objetivos.

A fase de apreciação contempla o momento em que o estudante entra em contato com o objeto artístico como fruidor. Ver, ouvir e sentir, por meio da audição e visualização das obras, assistir a espetáculos, visitar museus e exposições, proporciona a ampliação do repertório de artes visuais na música, no teatro e na dança.

Na execução, busca-se a experimentação de materiais e técnicas, a realização de atividades, como desenho de observação, experimentação de cores, exercícios de improvisação de criação, como cantar, tocar, dançar, representar, jogar e brincar.

Em criação, FORQUIN *apud* Cadernos Pedagógicos de Artes (2008 p. 11) comenta que proporcionar muitas e diferentes experiências em arte é nutrir esteticamente os sentidos, pois, continua o autor, “sem isto, a criatividade é apenas uma virtualidade, que só pode tornar-se concreta mediante a operação de um trabalho pedagógico que proporciona a aquisição dos instrumentos de expressão”.

Nesse sentido, um trabalho final de criação, que difere dos exercícios de criação será o resultado de todo o processo pedagógico na ampliação do repertório dos estudantes.

No trabalho com os elementos formais a matéria-prima de cada arte se estrutura nas linguagens artísticas. Portanto, estudar música como cultura requer olhar o som, matéria-prima da música, como estrutura sonora composta de significados formais e culturais. A

estrutura sonora é a própria música, produção da cultura humana, carregada de traços de história, cultura e identidade social, sendo ela mesma o objeto de estudo.

Os elementos formais na estrutura artística e a relação que estabelecem entre si, situados no espaço e no tempo, produzem diferentes formas visuais. Assim entende-se “forma” como o estado final e conclusivo da arte, isto é, configuração visível da obra. As formas artísticas visuais são constituídas pela relação dos seguintes elementos formais: linha, cor, plano, volume e textura, impregnada de aspectos culturais.

Aqui é entendido como objeto de estudo das artes visuais toda forma de expressão que utilize a linguagem artística visual.¹⁷

Para desenvolver o trabalho com a linguagem cênica, é imprescindível compreender que o objeto de estudo é a representação e que ela se compõe de elementos formais e culturais. Todas as estruturas cênicas são organizadas a partir dos seguintes elementos formais: texto, personagem, caracterização, cenografia, sonoplastia e iluminação. O teatro, enquanto estruturação desses elementos, só existe a partir da relação de três outros elementos: texto, ator e público. Assim, uma história só poderá ser contada se existir a figura do ator que irá contá-la para alguém.

No trabalho com a dança, o movimento é a matéria-prima. A estruturação intencional dos movimentos, com ou sem som, tanto na filogênese quanto na ontogênese, estabelece comunicações antes da palavra. A estruturação do movimento na perspectiva artística, ou seja, a dança, como produção do homem, está impregnada de significados da diversidade cultural.

Nesse sentido, dança é arte, e não somente movimento. Portanto, os elementos formais do movimento, força, tempo, espaço e fluência devem ser estudados na perspectiva da totalidade da estrutura artística. Dançar, compreender, apreciar, contextualizar e refletir sobre danças de diversas origens culturais, provocando uma percepção mais ampla, alimenta o potencial expressivo do estudante.

¹⁷ São exemplos de formas, a escultura, a pintura, a gravura, a fotografia, o cinema, a instalação, a videoarte, o vídeo-clipe (CURITIBA, 2006, p. 91).

Dessa forma, a metodologia utilizada no desenvolvimento das propostas de estudo nas quatro linguagens deve priorizar os aspectos críticos, bem como a efetiva apropriação dos elementos que as estruturam e as organizam, visando à atuação dos estudantes em sua realidade singular e social.



Fundamentos do ensino de Educação Física

Atualmente, a Educação Física escolar propicia o posicionamento crítico a respeito da cultura corporal e proporciona aos estudantes o desenvolvimento integral, promovendo a participação na sociedade e a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006, v. 3 p. 66), a Educação Física escolar é um componente curricular que “aborda elementos da cultura corporal, entendendo-se por esse termo os conhecimentos acerca do movimento historicamente construídos e socialmente transmitidos”.

Dessa forma, propõe-se na Educação Básica, na modalidade EJA, o trabalho com os conteúdos dos eixos norteadores da Educação Física escolar, ou seja, ginástica, dança, jogo, luta e esporte. Por meio da prática pedagógica com os eixos da Educação Física escolar será oportunizado o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e promovendo o movimento consciente.

Os eixos de conteúdos propostos para o trabalho com a Educação Física na Educação Básica na modalidade EJA são apresentados a seguir:

» GINÁSTICA

A Ginástica é um eixo da Educação Física que possibilita ao estudante o conhecimento de seu próprio corpo, suas possibilidades e limitações, por meio de desafios corporais. Com o desenvolvimento dos conteúdos desse eixo, o estudante irá desenvolver as habilidades motoras e as capacidades físicas através da vivência de formas variadas de movimentos.

» DANÇA

A Dança é uma manifestação cultural, que permite ao estudante o conhecimento e compreensão do seu corpo como meio de comunicação, por meio de movimentos e ritmos diversificados.

» JOGO

O Jogo possui objetivos a serem alcançados e regras flexíveis, que podem ser alteradas de acordo com a necessidade, interesse e a realidade dos participantes.

» ESPORTE

O Esporte se caracteriza por possuir regras oficiais e sistematizadas, além de caráter competitivo. Na escola, o Esporte deve ser desenvolvido, oportunizando a participação de todos os estudantes. Para isso, a prática esportiva escolar não deve enfatizar a competição, mas ter como fundamento o prazer e resgatar valores como a solidariedade, a cooperação mútua e o respeito.

» LUTA

A Luta é um eixo da Educação Física escolar que desenvolve atividades baseadas em estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa. No trabalho, deve ser enfatizada a filosofia da Luta e o respeito ao próximo para promover o desenvolvimento corporal e o controle emocional.

Educação Física (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, esporte, jogo e luta) utilizando habilidades técnico-táticas solicitadas por essas práticas. – Reelaborar, individual e/ou coletivamente, as práticas vivenciadas, construindo outras formas de execução (ginástica, dança, jogo, esporte e luta). – Conscientizar-se das possibilidades e limites corporais, respeitando as diferentes capacidades de movimentação (ginástica e dança). – Interagir no ambiente escolar de forma cooperativa adotando atitudes de respeito (jogo, esporte e luta). – Aplicar conhecimentos adquiridos, solucionando os desafios corporais com discernimento e autonomia (ginástica e dança). – Perceber o seu corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais, por meio da realização consciente das práticas corporais (ginástica, dança, esporte, jogo e luta). – Perceber o funcionamento do seu corpo, bem como as alterações fisiológicas ocorridas nas diferentes práticas corporais, relacionando-as com o esforço e com a intensidade empregados. Reconhecer e respeitar seus limites e suas possibilidades corporais (ginástica, dança, jogo, esporte e luta). | <ul style="list-style-type: none"> – Ginástica para todos (ginástica geral). – Alongamento/relaxamento. – Atividades rítmicas e expressivas. – Dança criativa. – Danças populares. – Jogos cooperativos. – Jogos tradicionais. – Jogos intelectivos. – Tênis de mesa. – Xadrez. – Voleibol. – Futebol. – Basquetebol. – Handebol. – Atletismo. – Capoeira. | <ul style="list-style-type: none"> – Realiza os elementos da cultura corporal aprimorando as habilidades necessárias a essa prática? – Reelabora coletivamente as práticas corporais favorecendo a inclusão de todos? – Reelabora individualmente as práticas corporais favorecendo a inclusão de todos? – Reconhece as possibilidades e limites corporais, respeitando as diferentes capacidades de movimentação? – Interage corporalmente com os colegas com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações, referentes ao próprio corpo (biótipos físicos), gênero e etnia? – Aplica com autonomia os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais? – Identifica o seu corpo como forma de expressão, por meio da realização consciente do elemento da cultura corporal? – Relaciona as alterações fisiológicas com o esforço e com a intensidade empregados na prática dos elementos da cultura corporal? |

Educação Física (1.º Período – 2.º Período)

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|---|
| <ul style="list-style-type: none">– Realizar leitura crítica dos fenómenos desportivos, estéticos, lúdicos e de suas relações com questões sociais relevantes necessárias ao desenvolvimento da consciência corporal e à atuação como sujeito ativo da história (esporte e jogo).– Reconhecer a importância da autoavaliação e da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar e fora da escola, como condição de melhoria para a sua atuação (ginástica, dança, esporte, jogo e luta). | | <ul style="list-style-type: none">– Reflete sobre os fenómenos desportivos, estéticos e lúdicos e suas relações com as questões sociais, visando ao desenvolvimento da consciência corporal e à atuação como sujeito ativo da história?– Realiza a autoavaliação em grupo na prática dos elementos da cultura corporal, em diferentes contextos, como condição de melhoria para a sua atuação?– Realiza a auto-avaliação na prática dos elementos da cultura corporal, em diferentes contextos, como condição de melhoria para a sua atuação? |



Encaminhamento metodológico – Educação Física

A Educação Física como componente curricular integrante do Currículo da Educação Básica, busca proporcionar aos estudantes, por meio das práticas pedagógicas, a ampliação da visão de mundo a partir da cultura corporal.

Para isso, o encaminhamento metodológico proposto pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006) para as aulas de Educação Física deve ser organizado em ação-reflexão-nova ação consciente.

A ação é o momento da aula em que é proposta a vivência prática do conteúdo, respeitando o conhecimento anterior do estudante. A reflexão é a fase do encaminhamento metodológico em que o professor irá ampliar o conhecimento dos estudantes, problematizando a prática realizada anteriormente e trazendo novos conhecimentos acerca do conteúdo trabalhado, por meio de fotos, vídeos, reportagens, entre outros. A nova ação consciente é o momento do encaminhamento metodológico em que ocorre a reelaboração da prática vivenciada, para a qual utilizará suas experiências anteriores acrescidas de novos conhecimentos.

Ressalta-se que o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física na Educação Básica, modalidade EJA, deve atentar para a diversidade sociocultural dos estudantes. Assim, faz-se necessário levar em conta, inicialmente, aquilo que o estudante traz como referência acerca do conteúdo proposto. Há de se levar em conta, no planejamento das atividades, as diferenças de idade, pois na maioria das turmas estão inseridos estudantes de diversos tempos e vivências, como jovens, adultos e idosos. Cabe ressaltar que a diversidade cultural desses estudantes deve ser valorizada, para que possam desenvolver atitudes positivas diante das atividades propostas.

Considerando a necessidade do trabalho com a qualidade de vida na Educação Básica, modalidade EJA, deve-se buscar desenvolver nos estudantes o prazer pela prática de atividades físicas e a inserção dessas atividades em seu cotidiano. Deve-se, também, trazer conhecimentos teóricos sobre os conceitos básicos relacionados com a saúde e com a aptidão física, proporcionando a compreensão da importância da atividade física para um estilo de vida saudável.



Fundamentos do ensino de Geografia

As transformações por que tem passado a Geografia nos últimos anos apontam diferentes formas de abordagem do conteúdo geográfico, o que produz uma nova leitura e análise das relações dos seres humanos entre si, e com a natureza.¹⁸

O ensino da Geografia fundamenta-se na concepção de que o ambiente é o resultado da ação transformadora dos fenômenos naturais e dos seres vivos. Concebê-la como o estudo da organização dos espaços pelas sociedades humanas significa compreender como os seres humanos se relacionam entre si e com a natureza, aqui entendida como a base material da produção da vida e como organizam os lugares para viver ao longo do tempo.

O estudo do espaço geográfico pode ser sistematizado em três eixos: Sociedade, Espaço e Natureza.

A sociedade é o conjunto de indivíduos permeado por relações econômicas, políticas e culturais. Numa sociedade os membros seguem leis e são unidos por objetivos que interessam ao conjunto ou às classes que nele predominam. A ideia de sociedade pressupõe um contexto de relações humanas no qual ocorre a interdependência entre todos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba (2006, p. 116), a sociedade desenvolve um complexo tecnológico que não tem fim em si mesmo, mas é um meio para satisfazer suas necessidades e realizar também as suas metas. A Geografia tem enfatizado o aspecto técnico e o aspecto instrumental da sociedade, os quais não podem ser abandonados, mas devem ser vistos dentro do contexto social em que são desenvolvidos.

A noção de espaço é construída gradativamente pelos estudantes. As Diretrizes Curriculares de Curitiba (2006, p. 115) descrevem as noções de espaço em três níveis de compreensão: vivido, percebido e concebido simultaneamente.

¹⁸ Os fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de Geografia expostos nestas Diretrizes Curriculares seguem as recomendações e os conceitos das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Ensino Fundamental do Município de Curitiba (2006, p. 113-117).

O espaço vivido é o espaço físico vivenciado por meio do movimento e do deslocamento. É o espaço do cotidiano, onde o indivíduo estabelece relações topológicas elementares.

O espaço percebido é aquele que não precisa ser experienciado fisicamente. O indivíduo estabelece relações entre espaços e objetos utilizando as noções topológicas e projetivas.

Outro conceito espacial é o de reversibilidade, que é a capacidade de considerar outros referenciais para localizar objetos e lugares.

O espaço concebido é aquele em que são estabelecidas conexões que favorecem a percepção das relações euclidianas. Traduz-se também na capacidade de traçar um mapa mental, representando o percurso de um local ao outro, comumente utilizado por pessoas para explicar endereços ou por motoristas quando se deslocam no trânsito.

A concepção de natureza constitui-se como algo externo ao ser humano. É entendido como as forças que geram ou contribuem para moldar o espaço geográfico. Dessa forma, a natureza é tudo que está visível ou não na paisagem local. É constituída por um conjunto de elementos naturais (relevo, vegetação, hidrografia, etc.) e de elementos culturais criados pela sociedade (edificações, vias de circulação, represas, etc.). A paisagem está sempre em mudança, é uma espécie de marca da história do fazer humano, do movimento da sociedade, e, segundo Santos (1986, p. 5) “é a acumulação desigual de tempos”. Portanto, compreender a paisagem implica ultrapassar o seu concreto aparente para chegar ao conhecimento das relações sociais que a construíram (CURITIBA, 2006, p. 116).

Nesse sentido, a Geografia, como parte integrante do conhecimento acadêmico, tem por papel possibilitar a leitura e a compreensão do espaço – seu objeto de estudo – por meio de procedimentos como a observação, representação, descrição e análise da ação antrópica na natureza. Para Tonine (2003, p. 16), a identidade produzida para a geografia – de descrever o mundo – foi fabricada por diversas engrenagens colocadas, adaptadas, ajustadas nos discursos que se foram configurando para traduzir as relações entre a natureza e a sociedade.

Sendo assim, a Geografia não é o único componente curricular que utiliza a observação, a descrição, a comparação e a explicação, mas talvez seja a área que mais necessita desses procedimentos para ser bem compreendida. Muitas vezes, a descrição é vista como a única forma de interpretação da paisagem e é definida como descrição da Terra. Mas descrever é apenas um dos momentos do aprendizado e, com a observação, constitui um ponto de partida para a leitura e a explicação da paisagem.

Assim, a Geografia como componente curricular escolar, contribui para a formação do cidadão que participa dos movimentos promovidos pela sociedade, que reconhece o seu papel no interior das várias instituições das quais participa.

Nesse sentido, o estudo do espaço geográfico trata da dinâmica da realidade socioambiental nas suas relações dialéticas, que fazem com que esse espaço seja reconstruído a cada momento. Caracteriza-se ainda pelas formas de ocupação que as pessoas desenvolvem, assumindo as formas de espaço rural ou urbano, de acordo com as atividades produtivas que neles são realizadas, pela infraestrutura que possuem.

Geografia – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a formação e a transformação das paisagens naturais e culturais (sociedade, espaço e natureza). – Utilizar as categorias espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para construir representações (tridimensionais e bidimensionais) legendadas dos diferentes espaços conhecidos. – Reconhecer e utilizar os referenciais de localização e orientação espacial para se deslocar em diferentes espaços. – Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas. – Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias. Identificar as semelhanças e diferenças entre os seres humanos no espaço de vivência, mostrando o desenvolvimento de valores e atitudes, com ênfase no respeito às diferenças étnicas e culturais. | <ul style="list-style-type: none"> – Observação de objetos em relação ao tamanho e à forma. – Representação dos objetos nas visões frontal, oblíqua e vertical. – Localização dos objetos no espaço. – Observação da organização dos espaços vividos (a sala de aula). – Identificação das semelhanças e diferenças entre objetos do espaço a ser representado. – Reconhecimento da função de cada objeto. – Representação dos espaços conhecidos (a sala de aula) utilizando medidas não convencionais (passos, palmos) – bidimensionais (representação no plano – mapa) e tridimensionais (maquete). – Construção de legendas. – Localização e orientação espacial. – Referenciais espaciais: particulares (pontos de referência utilizados pelos estudantes no espaço vivido) e locais (pontos de referências do bairro). – Orientação pelo Sol e pela bússola. – Referenciais geográficos (direções cardiais norte, sul, leste e oeste). – O lugar de vivência: o entorno da escola. – Paisagem do lugar de vivência: elementos componentes da paisagem (naturais e culturais). | <ul style="list-style-type: none"> – Compreende e utiliza as categorias espaciais (longe, perto, direita, esquerda, frente, atrás, em cima e embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano, percebe no espaço as diferenças entre formas dos objetos? – Identifica os tipos de visão (frontal, oblíqua e vertical) utilizados em imagens de objetos simples? – Utiliza corretamente as relações topológicas e projetivas (perto/longe, junto/separado, frente/atrás, dentro/fora, antes/depois, esquerda/direita) para localizar elementos no espaço? – Identifica os elementos naturais e culturais do espaço de vivência? – Relaciona as características dos povos e as semelhanças e diferenças entre os seres humanos no espaço de vivência, mostrando o desenvolvimento de valores e atitudes, com ênfase no respeito às diferenças étnicas e culturais? – Identifica as diferentes formas de organização dos espaços e a função desses espaços? – Decodifica e elabora símbolos relacionando-os aos respectivos significados (legenda)? – Respeita as diferenças culturais nas relações sociais? – Análise de forma simplificada a paisagem do lugar de vivência? |

Geografia – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|-----------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">– Os códigos criados pela sociedade para organizar o espaço – sinalização de trânsito: vertical, horizontal, placas de orientação (nomes de rua e praças, indicação de direções, entre outros).– Os diferentes lugares do bairro: tipos de moradias, casas comerciais, templos e áreas de lazer e cultura (parques, áreas verdes, áreas degradadas, escolas, teatros, cinemas, bibliotecas, entre outros).– Transformação das paisagens: mudanças e permanências dos elementos naturais e culturais da paisagem no processo de transformação do espaço e os efeitos da ação antrópica no processo de transformação. | <ul style="list-style-type: none">– Ordena acontecimentos no tempo natural (dias/noites e estações do ano) e cultural (calendário – semanas e meses do ano)?– Observa e descreve oralmente paisagens diversas, enfatizando os elementos (naturais e culturais) dessas paisagens?– Desenvolve a habilidade de orientação pelo Sol utilizando as direções cardeais e compreende o mecanismo da bússola?– Localiza a si mesmo e outros elementos do espaço utilizando diferentes referenciais: particulares, locais e universais?– Reconhece a planta e o mapa da casa, escola e do bairro? |

Geografia – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler, interpretar e construir representações, como mapas, gráficos e plantas simples, utilizando elementos da linguagem cartográfica. – Entender que as referências universais de localização – N, S, E, O, NE, SE, NO, SO – são imprescindíveis para a circulação e o conhecimento do espaço geográfico, pois situam os elementos formadores das paisagens humanas e físicas nos espaços. – Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas. – Construir os conceitos de urbano e rural, identificando as atividades desenvolvidas em cada espaço e suas características. – Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia. – Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias. Identificar as semelhanças e diferenças entre os seres humanos no espaço de vivência, mostrando o desenvolvimento de valores e atitudes, com ênfase no respeito às diferenças étnicas e culturais. – Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza | <ul style="list-style-type: none"> – Diferentes formas de representação do espaço: tridimensional e bidimensional. – Elementos do mapa: título, orientação, escala e legenda. – Convenções cartográficas: sistema de cores. – Gráficos envolvendo representação de: <ul style="list-style-type: none"> - distribuição de elementos e fenômenos naturais e culturais; - séries cronológicas ou temporais; - deslocamento ou fluxos de pessoas e bens de consumo no espaço e no tempo. – Representação vertical (mapas e plantas). – Orientação pelo Sol e pela bússola e localização: pontos de referência (cardeais e colaterais). – Espaços de referência: cidade, estado, região, país e mundo. – Organização dos espaços do município, do estado, do país e a relação entre eles. - Formação cultural e a configuração do espaço: <ul style="list-style-type: none"> - população; - densidade demográfica; - migração, imigração e emigração. | <ul style="list-style-type: none"> – Utiliza as habilidades de observação, descrição, registro, análise e síntese no estudo de diferentes paisagens? – Compreende que as diferentes paisagens resultam da forma como a sociedade se relaciona com a natureza ao longo do tempo? – Compreende e reconhece os elementos caracterizados de bairro, município, região metropolitana e estado? – Compreende que o mapa é uma representação do espaço real? – Organiza tabelas com dados da realidade, previamente coletados para a construção de gráficos? – Utiliza as direções cardeais e colaterais no estabelecimento de limites entre as diferentes representações de áreas do espaço, sabendo orientar-se através delas? – Entende os códigos criados pela sociedade ao utilizar as informações contidas nas placas com nomes de ruas, praças e avenidas e sinalização de trânsito? – Identifica problemas ambientais na localidade onde vive e em outros locais propondo soluções? – Reconhece os avanços tecnológicos nos meios de comunicação e transporte? – Lê e utiliza diferentes tipos de mapas? – Compreende a linguagem gráfica do mapa: legenda, escala e orientação. Sabe ler os mapas, |

| Geografia – 2.º Período | | |
|--|--|---|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <p>e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias. Identificam as semelhanças e diferenças entre os seres humanos no espaço de vivência, mostrando o desenvolvimento de valores e atitudes, com ênfase no respeito às diferenças étnicas e culturais. | <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos espaços do município, do estado, do país e a relação entre eles: <ul style="list-style-type: none"> - espaço rural, espaço urbano, áreas de transição e a interdependência entre campo e cidade; - atividades produtivas nos diferentes espaços e nos setores primário, secundário e terciário; - áreas de produção agropecuária; - indústria; - comércio, prestação de serviços; - turismo; - comunicação e transportes. - Elementos da natureza, preservação e conservação: <ul style="list-style-type: none"> - ar (tempo atmosférico); - água (hidrografia, distribuição e utilização das águas); - solo (relevo e distribuição); - vegetação (tipos de formações vegetais). | <p>utilizando as direções cardiais e colaterais no estabelecimento de limites entre diferentes representações de áreas do espaço?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende a divisão do Brasil em regiões/estados? - Compreende a formação do território brasileiro (movimentos populacionais, migração, emigração e imigração) e do território paranaense? - Identifica o espaço urbano e rural, reconhecendo que suas configurações resultam da forma como os seres humanos estabelecem relações entre si e com a natureza? - Identifica as atividades primárias do espaço rural nomeando os tipos de produção da agricultura e pecuária? - Compreende que, no espaço urbano, são desenvolvidos pelos setores secundários e terciários, reconhecendo as atividades neles desenvolvidas, como indústria, turismo, comércio e prestação de serviços? - Reconhece a interdependência entre o campo e a cidade, bem como as atividades produtivas desenvolvidas no campo (extrativismo, pecuária e agricultura) e na cidade (indústria, comércio e serviços)? - Conhece os elementos da paisagem brasileira (relevo, vegetação, hidrografia e clima)? - Relaciona as manifestações culturais herdadas dos diferentes povos que contribuíram na formação da sociedade brasileira ao espaço paranaense? - Reconhece as contribuições dos povos africanos e indígenas na formação da sociedade brasileira? |



Encaminhamento metodológico – Geografia

O ensino da Geografia deve proporcionar ao estudante da Educação de Jovens e Adultos o conhecimento da realidade de forma crítica, ou seja, deve levá-lo a entender que sua participação nos grupos sociais que frequenta e também na produção do espaço precisa ser efetivada de forma consciente e responsável. Cabe ao professor auxiliar os jovens, adultos e idosos a construir o raciocínio geográfico, refletindo sobre as informações apresentadas, relacionando-as com delimitações espaciais locais que permeiam sua prática social diária, para uma participação mais efetiva na sociedade.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos devem aprender a analisar o cotidiano geograficamente e a construir uma consciência espacial dos fatos e fenômenos das relações sociais, culturais e políticas a partir do senso comum, de conhecimentos socialmente produzidos, dos saberes das pessoas ou dos grupos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, os jovens, adultos e idosos já trazem muitos conhecimentos de Geografia, que são construídos por meio da observação do espaço em que vivem. Esse conhecimento é adquirido no ir e vir diário de casa para o trabalho, à escola, às compras, ao lazer, entre tantos outros. Como também, das informações que recebem pelos meios de comunicação, além daqueles que já se apropriaram ao longo da escolarização anterior.

Tomando essa questão como referência, cabe à escola auxiliar o estudante a construir conceitos, proporcionando, dessa forma, a sistematização do conhecimento. Isso se concretiza quando esse estudante é levado a refletir e discutir sobre as relações entre as dinâmicas da sociedade e da natureza que resultam na produção do espaço geográfico.

Estudar para entender o meio em que se vive e reconhecer o espaço geográfico como produção humana exige entender e ver o estudante como possuidor de diferentes potencialidades a serem desenvolvidas. Deve-se levar em conta que o exercício da cidadania pressupõe que o estudante conheça o meio em que vive, como também, utilize conhecimentos adquiridos tanto na escola como em seu contato com outros grupos sociais para refletir sobre a realidade, procurando transformá-la, quando necessário.

É preciso, então, que o ensino da Geografia trabalhe com questões atuais, que inter-

ferem direta ou indiretamente no cotidiano da humanidade, como a discussão das políticas ambientais, as relações de trabalho, a globalização, a questão agrária, entre tantos outros e, acima de tudo, perceber que a realidade é mutável, seja em escala mundial e/ou local.

Para que haja uma compreensão mais ampla por parte do estudante é de fundamental importância que o professor o oriente a observar, descrever, ler imagens e representar cartograficamente, bem como localizar fenômenos naturais e culturais nos diferentes espaços, assim, necessário se faz articular os eixos: Sociedade, Espaço e Natureza, procurando inter-relacionar os conteúdos escolares com os conhecimentos do cotidiano.

São necessários procedimentos que possam permitir a aquisição da autonomia no processo de construção do conhecimento. O uso do debate em sala de aula é importante pelo fato de incentivar o estudante a defender seu ponto de vista, confrontando-o com outros, pois o trabalho em grupo permite ouvir e ser ouvido sobre as experiências de vida de cada um. Trabalhar com as diferentes representações espaciais (mapas, plantas, globo terrestre e imagens) oportuniza situações para que o estudante possa fazer a leitura e a interpretação da linguagem cartográfica para a compreensão da sua realidade e uma possível interferência. Ler e escrever textos, individuais ou coletivos, sobre a ocorrência de fenômenos naturais e culturais nos diferentes espaços auxiliará o estudante no processo de construção das inter-relações entre os espaços local e global, ou seja, entender e interpretar o intrincado de relações políticas, de trabalho, culturais, que se dão entre os seres humanos e destes com a natureza.

Por isso, é necessário que ele observe, interprete e compreenda as transformações socioespaciais ocorridas em diferentes lugares e épocas e estabeleça comparações, semelhanças e diferenças com as transformações socioespaciais do município, do estado e do país onde vive.

A Geografia contribui para a formação da cidadania quando o estudante se torna capaz de elaborar um discurso político sobre sua intervenção no espaço. Para isso, o professor deve propor situações didáticas que permitam ao estudante sistematizar gradativamente o conceito sobre o espaço geográfico.



Fundamentos do ensino de História

Na Educação de Jovens e Adultos, o componente curricular História propõe eixos articuladores de conteúdos – Cultura, Identidade e Cidadania. Esses eixos possibilitam a relação entre a história local, do Brasil e de outras sociedades em diferentes tempos e espaços. Assim, permitem que o estudante tenha acesso ao conhecimento histórico produzido a partir das ações humanas em diferentes temporalidades.

O conceito de Cultura¹⁹ é aqui definido como forma de pensar, de viver e de agir das pessoas, bem como o compartilhamento de significados, sentidos, valores e comportamentos de determinado grupo social. Tendo a Cultura como eixo articulador dos conteúdos, o documento propõe reflexões sobre cultura popular, cultura erudita, cultura hegemônica, cultura política, cultura afro-brasileira, indígenas, do campo, da cidade e as relacionadas às diversidades culturais, nos diferentes tempos e espaços. Assim, a Cultura é entendida como produção social que deve ser analisada e compreendida em cada contexto histórico (WILLIAMS, *apud* FORQUIN, 1993, *apud*, CURITIBA, 2006, p. 155).

O conceito de Identidade²⁰ é compreendido na relação com o conceito de diversidade cultural²¹, no sentido de perceber as relações dos diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, Identidade, como eixo articulador dos conteúdos, considera e privilegia a historicidade das questões da identidade individual, coletiva, étnica, identidade de classe e de gênero e a identidade nacional.

¹⁹ Texto adaptado das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Curitiba, Área do conhecimento de História, 2006, páginas 155-157. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>. Acesso em: 19/04/2011.

²⁰ Texto adaptado das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Curitiba, Área do conhecimento de História, 2006, páginas 155-157. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>. Acesso em: 19/04/2011.

²¹ Para Anete Abramowicz (2006, p.12) “diversidade pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é qualidade do que é diferente; o que distingue uma coisa de outra, a falta de igualdade ou de semelhança”. Nesse sentido, podemos afirmar que onde há diversidade existe diferença. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST1/Nogueira-Felipe-Teruya_01.pdf>. Acesso em: 26/04/2011.

O conceito de Cidadania²² é definido a partir da ideia de que as pessoas não são cidadãs a partir do nascimento, mas se tornam cidadãs no processo de construção social. A formação da cidadania moderna caracterizou-se pela participação dos sujeitos na luta por garantias de direitos civis, políticos e sociais. Apesar dos direitos estarem definidos constitucionalmente, existe uma distância entre os direitos e a realidade social. Essa distância pode ser percebida na ampliação do desemprego e subemprego; na precariedade de atendimento à saúde; na falta de oportunidade de escolarização nas diferentes instâncias educacionais; nos preconceitos implícitos e explícitos presentes nas relações étnicas, religiosas e de gênero.

O conceito de cidadania deve ser entendido em sua historicidade, ou seja, apresenta mudanças e permanências em diferentes contextos históricos.

A partir desses pressupostos teóricos, pode-se abordar diferentes temporalidades das histórias locais e nacionais, o que torna possível analisar os componentes mais complexos das heranças culturais de diferentes sociedades. Essa perspectiva permite estabelecer relações entre as diferentes culturas que constituem a sociedade brasileira, especialmente a indígena e africana, promovendo a reflexão sobre sujeitos até então negligenciados pela História (BITTENCOURT, 2004, p. 160).

Além disso, a proposta metodológica que parte das relações entre as histórias locais, do Brasil e mundial possibilitam a abordagem da história regional, o que atende à Lei n.º 13.381/01, a que torna obrigatório, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná.²³

Vale ressaltar que a organização dos conteúdos históricos está permeada pelos eixos articuladores Ciência, Cultura, Trabalho e Tempo. Assim, os objetivos e conteúdos indicados nas Diretrizes privilegiam aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais que explicam a constituição histórica do espaço curitibano e paranaense no contexto brasileiro e mundial, em diferentes contextos.

²² Texto adaptado das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Curitiba, Área do conhecimento de História, 2006, páginas 155-157. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>. Acesso em: 19/04/2011.

²³ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica**. 2007, p. 11.

História – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a si e ao outro nas relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convive, percebendo as diferenças individuais. | <ul style="list-style-type: none"> – Identidade jovem, adulto ou idoso: de hoje – quem é, o que faz e o seu cotidiano. – Pessoas com as quais convive: familiares, amigos; grupos de convívio. – Cotidiano do jovem, adulto ou idoso em outros tempos e lugares. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a si e ao outro nas relações familiares, na vizinhança, no trabalho, na comunidade, entre outros, percebendo as diferenças individuais? – Estabelece relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade nas relações familiares e de vizinhança? – Representa o cotidiano de crianças, jovens, adultos e idosos em outros tempos e lugares? – Reconhece e representa as relações de tempo: anterioridade, posterioridade, simultaneidade, semelhanças e diferenças presentes em diferentes contextos? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade hoje, percebendo a participação dos integrantes da família nos vários grupos sociais dos quais faz parte. | <ul style="list-style-type: none"> – As relações de parentesco: mudanças nos diferentes tempos e espaços. – As diferentes estruturas familiares hoje, tais como pai, mãe e filho; pai, mãe e filhos; pai e filho; pai e filhos; mãe e filho; mãe e filhos; avós e neto; avós e netos; tios e sobrinho; entre outros nos diferentes tempos e espaços. – Cotidiano das famílias de hoje e de outros tempos e espaços: famílias indígenas, afrodescendentes, relações de trabalho, questões culturais e modo de viver de outras famílias. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica as diferentes estruturas familiares da sociedade hoje? – Identifica como vivem as famílias na sociedade hoje e como participam seus integrantes nos diferentes grupos sociais dos quais fazem parte? – Representa como vivem e/ou viviam as famílias indígenas, eurodescendentes, afrodescendentes, asiáticos e famílias de outras etnias? – Compreende como participam os integrantes da família nos diferentes grupos sociais: família, escola e comunidade? – Exemplifica as permanências e mudanças nas relações de parentesco (pais e filhos, irmãos, avós e netos, entre outros) das famílias brasileiras em diferentes tempos e espaços? |

História – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer seus direitos e deveres percebendo que estão presentes nas convenções sociais – familiares escolares e comunitárias – e em documentos oficiais. | <ul style="list-style-type: none"> – Conceito de cidadania no Brasil de hoje e a percepção da condição de cidadão pela população brasileira. – Direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito civil, político e social. – Direito das crianças, jovens, adultos e idosos, hoje, à saúde, alimentação, moradia, educação, ao lazer, assim como à participação em atividades nos diferentes grupos sociais, como a família. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica os direitos do cidadão, tais como saúde, alimentação, moradia, educação, lazer, etc. – Identifica os direitos e deveres presentes nas convenções sociais escolares e comunitárias e em documentos oficiais? – Reconhece que existe diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, etária (criança, idoso) etc.? – Representa os símbolos oficiais nacionais, estaduais e municipais? – Adota atitudes de respeito frente aos símbolos oficiais nacionais, estaduais e municipais? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza, numa relação de interdependência, compreendendo a importância das questões socioambientais para a sociedade atual. | <ul style="list-style-type: none"> – Questões socioambientais: o ambiente em que vive. – Conhecimento e preservação do patrimônio natural e cultural. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica a importância da preservação do patrimônio natural e cultural? – Reconhece a relação entre o ser humano e a natureza por meio das questões socioambientais? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer como se constitui a cidade de Curitiba, percebendo as mudanças que ocorrem nos diferentes tempos, destacando as diferentes manifestações culturais. | <ul style="list-style-type: none"> – Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba – 1693. – As manifestações culturais hoje na comunidade e na cidade de Curitiba. – Os diversos grupos étnicos e as manifestações artísticas na comunidade e na cidade de Curitiba. – Os diversos grupos étnicos e suas manifestações artísticas. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a origem de Curitiba, a fundação da cidade, a elevação à categoria de vila e os primeiros habitantes? – Identifica a presença de grupos étnicos e diferentes manifestações culturais na comunidade e na cidade de Curitiba? – Identifica grupos étnicos e as suas manifestações culturais, em outros tempos e espaços em Curitiba? – Reconhece elementos culturais africanos e indígenas na formação da sociedade paranaense? |

História – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer nas vivências familiares, escolares e comunitárias, a influência da mídia no modo de viver das pessoas. | <ul style="list-style-type: none"> – Meios multimídia presentes no cotidiano das pessoas hoje. – Meios multimídia presentes no cotidiano das pessoas em outros tempos e espaços. – Influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje. | <ul style="list-style-type: none"> – Classifica meios multimídia, como fotografias, jornais, <i>outdoor</i> propagandas (televisão ou rádio), músicas, meios eletrônicos ou não, presentes no cotidiano? – Reconhece a influência da mídia no modo de viver das pessoas hoje e em outros tempos? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar os meios de transporte e de comunicação, os instrumentos cotidianos, bem como as suas transformações e permanências em diferentes tempos e espaços. | <ul style="list-style-type: none"> – Instrumentos cotidianos da sociedade hoje e em outros tempos: meios de comunicação, de transporte e de instrumentos relacionados às profissões. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica os meios de transporte e comunicação presentes nas vivências familiares, escolares e comunitárias na atualidade, bem como as transformações e permanências que ocorreram em diferentes espaços? – Registra quais são os instrumentos usados no cotidiano, como objetos de uso doméstico, e as transformações e permanências desses objetos, nos diferentes tempos e espaços? |

História – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|---|
| <p>– Reconhecer seus direitos e deveres, percebendo que estão presentes nas convenções sociais – familiares escolares e comunitárias – e em documentos oficiais.</p> | <p>– Direitos e deveres constitucionais de homens e mulheres, crianças, jovens e idosos, na sociedade atual.</p> <p>– Distância entre os direitos e deveres constitucionais e as vivências cotidianas: problemas com saúde, educação, desemprego, preconceitos étnicos e religiosos.</p> | <p>– Identifica os direitos e deveres presentes nas convenções sociais – familiares, escolares, comunitárias e em documentos oficiais?</p> |
| <p>– Reconhecer como ocorreu a construção do espaço paranaense no contexto brasileiro.</p> | <p>– Regiões habitadas pelos povos indígenas; caminhos indígenas.</p> <p>– Primeiros núcleos de povoamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos espanhóis, como Ontiveros, Ciudad Del Guayrá; - dos portugueses, como Paranaguá e Curitiba. <p>– Núcleos de povoamento migratório.</p> <p>– Povoamentos de migrações internas.</p> | <p>– Identifica os direitos e deveres presentes nas convenções sociais – familiares, escolares, comunitárias e em documentos oficiais?</p> <p>– Localiza as regiões e os caminhos habitados pelos povos indígenas no espaço paranaense?</p> <p>– Identifica os núcleos de povoamento espanhóis e portugueses no espaço paranaense?</p> <p>– Reconhece que os núcleos de povoamento de diferentes etnias migratórias constituíram o espaço paranaense?</p> <p>– Reconhece que os núcleos de povoamento de migrações internas constituíram o espaço paranaense?²⁴</p> <p>– Utiliza na construção e na ocupação do espaço paranaense os conceitos de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, mudanças e permanências?</p> |

²⁴ Catarinenses, rio-grandenses, paulistas, mineiros, cearenses, entre outros.

História – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Compreender a construção da identidade cultural paranaense no contexto brasileiro percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes desse processo. | <ul style="list-style-type: none"> – Cotidiano: - dos primeiros habitantes – as diferentes nações indígenas; - dos europeus; - dos povos trazidos do continente africano; - dos imigrantes; - dos migrantes. - Diversidades culturais, étnicas e religiosas. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica a diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero na construção do espaço paranaense? – Estabelece relações entre a cultura dos diferentes povos indígenas, europeus, africanos e asiáticos? – Compreende a construção da identidade cultural paranaense no contexto brasileiro, percebendo as diversidades culturais, étnicas, religiosas e de gênero resultantes desse processo? – Registra a presença e a contribuição dos africanos e afrodescendentes no espaço paranaense? – Reconhece a presença e a contribuição dos indígenas no espaço paranaense? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a organização econômica, social e cultural do Paraná, estabelecendo relações com o contexto brasileiro, nos diferentes tempos e espaços. | <ul style="list-style-type: none"> – As questões econômicas no Brasil, em diferentes contextos históricos, no Paraná e em Curitiba: - chegada dos europeus; exploração do pau-brasil; agromanufatura da cana-de-açúcar; extração do ouro; pecuária: tropeirismo; extração da erva-mate e da madeira; agricultura; industrialização, hoje e em outros tempos. – Questões de terras no Brasil, nos diferentes contextos históricos: - ocupação; êxodo rural; conflitos sociais, hoje e em outros tempos. | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a organização econômica, social e cultural no Paraná, hoje e em outros tempos? – Reconhece elementos constitutivos da organização econômica, social e cultural no Paraná e em Curitiba em diferentes contextos, como a chegada dos europeus; exploração do pau-brasil; agromanufatura da cana-de-açúcar; extração do ouro, pecuária, tropeirismo; extração da erva-mate; extração da madeira, agricultura, industrialização, hoje e outros tempos? – Identifica os conflitos sociais relacionados com a terra, o êxodo rural e os conflitos sociais no Brasil, hoje e em outros tempos? |

| História – 2.º Período | | |
|---|---|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> – Compreender como se constituiu a organização política do Paraná e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nos diferentes momentos históricos. | <ul style="list-style-type: none"> – Questões ambientais no Brasil, nos diferentes contextos históricos, hoje e em outros tempos. – Paraná no Brasil Colônia: <ul style="list-style-type: none"> - Paranaguá elevada à categoria de vila – 1648. – Paraná no Brasil Império: emancipação Política do Paraná – 1853: <ul style="list-style-type: none"> - Curitiba – capital da Província do Paraná. – Paraná no Brasil República: Estado do Paraná – 1889: <ul style="list-style-type: none"> - Curitiba – capital do Paraná. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica problemas ambientais no Brasil, hoje e em outros tempos? – Compreende a constituição histórica do espaço paranaense no Brasil Colônia, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nesse momento histórico? – Compreende a constituição histórica do espaço paranaense no Brasil Império, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nesse momento histórico? – Representa como se constituiu a organização política do Paraná no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem em diferentes momentos históricos? – Compreende como se constituiu a organização política de Curitiba no contexto paranaense do século XIX? – Compreende como se constituiu a organização política de Curitiba no contexto paranaense em outros períodos históricos? |

História – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer movimentos políticos, sociais e culturais que ocorrem em diferentes momentos históricos nacionais, estabelecendo relações com Curitiba e Paraná nesse contexto. | <ul style="list-style-type: none"> – Revolução Federalista (1893-1895): Lapa e Curitiba. – O Contestado (1912-1916). – Paranismo (final séc. XIX – início séc. XX). | <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece a Revolução Federalista (1893-1895) como um movimento político e social? – Identifica o Contestado (1912-1916) como um movimento político e social? – Identifica o Paranismo (final séc. XIX – início séc. XX) como um movimento político, social e cultural? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Refletir sobre o papel da mídia como um dos agentes modificadores dos padrões de conduta e do modo de viver das pessoas na sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> – Indústria cultural. – Os instrumentos midiáticos e os usos para manipulação de informações: a propaganda; a música; os programas de massa; jornais e revistas; os fôlderes e panfletos, entre outros. – Mídia como agente modificador de padrões de conduta, em diferentes tempos e espaços. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica e relaciona os instrumentos midiáticos e sua utilização na manipulação de informações em propagandas; em letras de música; em reportagens de jornais e revistas; em fôlderes e panfletos? – Descreve a influência da mídia no modo de viver das pessoas em diferentes tempos em espaços? |



Encaminhamento metodológico – História

A metodologia do ensino de História parte da realidade social privilegiando a pesquisa, o diálogo e o resgate de memórias esquecidas/silenciadas, passando de uma história-narração (descrição dos fatos de forma linear e harmoniosa sem considerar as contradições, os conflitos e as discontinuidades próprias do processo histórico), para uma história-problema (em que os sujeitos se reconhecem como agentes do processo histórico percebendo relações entre acontecimentos da realidade e a História, considerando simultaneidades, continuidades, rupturas, permanências, mudanças e transformações), propiciando o reconhecimento da ligação indissolúvel e necessária entre o presente e o passado na produção do conhecimento histórico.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006, p. 53), “é necessário que, no processo de escolarização, o professor oportunize situações para que o estudante comece a pensar historicamente. Isso significa pensar temporalmente, compreendendo e explicitando os critérios da periodização em História, estabelecendo relações de acontecimentos no tempo, tendo como referência a anterioridade, a posterioridade, a simultaneidade, permanências, mudanças, continuidades, discontinuidades e rupturas; saber buscar informações em diferentes documentos históricos, textos didáticos, manifestações artísticas e folclóricas, depoimentos orais, entre outros, para ajudá-lo a refletir sobre o sentido da História; usar os conceitos próprios dessa ciência; e construir narrativas explicativas”.

Para Bittencourt (*apud* Curitiba, p. 154) o conhecimento histórico escolar pressupõe uma transposição didática do saber histórico em saber histórico escolar, ou seja, um processo que consiste na “transposição da ciência de referência para uma situação de ensino, permeando-se, em sua elaboração, com o conhecimento proveniente do ‘senso comum’, de representações sociais de professores e estudantes e que são redefinidos de forma dinâmica e contínua na sala de aula”.



Fundamentos do ensino de Língua Portuguesa e Encaminhamento Metodológico

Entender o processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos não é tarefa simples. Ao se pensar na modalidade Educação de Jovens e Adultos, é preciso considerar os sujeitos históricos que participam desse processo de ensino e aprendizagem, bem como as características específicas desse grupo.

Visando uma melhor qualidade, os cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos, os mesmos devem oferecer aos estudantes

(...) a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 2002, p. 11).

Com o intuito de realizar esses objetivos, o estudo da linguagem se faz essencial, pois qualquer aprendizagem acontece por meio dela, já que é com a “linguagem que se formaliza todo o conhecimento produzido nas diferentes áreas e que se explica a maneira como o universo se organiza” (BRASIL, 2002, p. 11).

Aprender uma língua – que é um sistema de signos histórico e social que permite ao homem dar significado ao mundo e à realidade – é muito mais do que aprender palavras: é aprender significados culturais e o modo pelo qual as pessoas de determinado meio social compreendem a si e ao seu redor (BRASIL, 1997, p. 179).

Ao se tratar do ensino da Língua Portuguesa, inicialmente é preciso esclarecer as questões relativas à alfabetização e ao letramento. Leal, Albuquerque e Morais (2010) explicam que a alfabetização está ligada ao ato de aprender a ler e a escrever, sendo esse um dos motivos primordiais para o retorno de jovens e adultos à escola. A necessidade de compreender o mundo escrito que os circunda é a mola propulsora para a volta aos estudos.

Entretanto, ao se falar em alfabetização, recai-se nas questões mais básicas que dizem respeito a essa ação, o de decodificar (ler) e o de codificar (escrever), ou ainda, o processo de apropriação da escrita alfabética. Para aprender a ler e a escrever, o estudante precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ou seja, ele precisa compreender o que a escrita representa e, também, de que forma ela representa graficamente a linguagem (BRASIL, 1997, p. 20).

No intuito de ampliar a visão sobre esse complexo aprendizado e, ainda, na tentativa de sanar a problemática do analfabetismo funcional, um movimento iniciado a partir da década de 1990 trouxe o letramento, no sentido de expandir os estudos referentes às questões de leitura e escrita (LEAL, ALBUQUERQUE E MORAIS, 2010).

O letramento está relacionado com as práticas sociais de leitura e escrita ou, ainda, com o uso efetivo da leitura e escrita de textos em diferentes contextos. O letramento se dá por meio das interações sociais, no mundo real, com gêneros textuais que circulam socialmente.

Sendo assim, não se pode optar por uma ação ou outra, como alfabetizar ou letrar. Mesmo considerando que os jovens e adultos já possuem conhecimentos letrados, isso não garante a autonomia para ler e escrever, portanto é necessária a alfabetização. A alfabetização, por si só, também não é o suficiente, pois não garante o aprendizado de diferentes gêneros textuais e de suas funções e usos em diferentes contextos sociais.

Conforme aponta Soares,

(...) alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47).

Sendo assim, alfabetizar e letrar são ações distintas que se integram e se complementam, constituindo-se em proposta de trabalho adequada para os objetivos relacionados ao ensino da Língua Portuguesa.

A aprendizagem e domínio da língua, oral e escrita, são fundamentais para a par-

ticipação social efetiva dos cidadãos, pois, por meio dela o homem interage – ora se expressando, ora defendendo seu ponto de vista –, constrói e compartilha visões de mundo, acessa informações e produz conhecimento (BRASIL, 1997, p. 21).

Isso significa que a escola deve proporcionar aos seus estudantes a aprendizagem da língua, oral e escrita, por meio dos processos de alfabetização e letramento, considerando as práticas inerentes ao ensino de Língua Portuguesa, que correspondem à oralidade, leitura e escrita, além da análise linguística. Tais práticas, que se manifestam no cotidiano social, dependem de sua finalidade, do seu contexto de produção e do seu interlocutor. “Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta — diferentes práticas sociais das quais se pode participar” (BRASIL, 1997, p. 22).

Quando se afirma que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

» Oralidade

A prática da oralidade, muitas vezes deixada de lado ou, ainda, deturpada em sua essência, não sendo realizada de maneira planejada e orientada, deve acontecer no interior de atividades significativas. Isso implica em desenvolver propostas de oralidade em situações reais, como seminários, dramatizações teatrais, simulação de programas de rádio, debates políticos e de outros usos públicos da língua oral.

Ensinar a produzir textos orais significa, sobretudo, organizar situações que possibilitem o desenvolvimento de procedimentos de preparação prévia e monitoramento simultâneo da fala para gêneros marcados por maior formalidade e que se referem aos usos públicos da linguagem. Esse trabalho deve estar articulado ao estudo de temas variados explorados nas diferentes áreas (BRASIL, 2002, p. 39).

Portanto, é necessário fazer um trabalho voltado para a adequação linguística, no que diz respeito à oralidade. Há situações que exigem maior formalidade, logo, maior

monitoramento da fala, como há situações informais. Ambas devem ser valorizadas pela escola, contudo, a que precisa ser objeto de estudo é a adequação para situações formais de comunicação, visto que as informais são práticas comuns, não havendo necessidade de ensino.

Nesse sentido, imprescindível é oferecer ao estudante “instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade.” (BRASIL, 2002, p. 38). Isso implica em desenvolver práticas de adequação da linguagem em instâncias públicas, com o objetivo de que o estudante faça uso da língua oral de forma cada vez mais competente.

Eleger a língua oral como objeto de estudo exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. Supõe-se, assim, que a oralidade deve estar contemplada no planejamento do professor, visando à ampliação de repertório e adequação linguística em situações reais de formalidade, como, por exemplo, uma entrevista de emprego. Não se trata de aprender a falar “certo”, como prescreve a gramática normativa, mas de aprender a falar em público, monitorar sua fala em função da reação do interlocutor ou, ainda, tomar nota de aspectos relevantes em uma exposição ou palestra para compreender o conteúdo tratado.

› Variação Linguística

Ao se falar em diferentes formas de expressar-se oralmente, recai-se na questão da variação linguística. Tanto na fala como na escrita, é possível detectar variedades que revelam aspectos regionais, sociais e individuais. Cada uma delas relaciona-se a um conjunto de situações específicas e, em geral, não pode ser substituída por outra sem provocar certa estranheza. Entretanto, não há como afirmar que uma variedade é mais correta que outra.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o

registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige (BRASIL, 1997, p. 31-32).

As variedades linguísticas usadas pelo falante revelam sua história, sua origem, as experiências culturais que teve, bem como sua inserção social. Elas marcam a identidade do falante e, por isso, não podem ser desconsideradas. Muito pelo contrário, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o falar particular de cada um deve ser respeitado e não corrigido, principalmente em situações informais, de conversa entre colegas. Contudo, o trabalho com a adequação linguística, em situações públicas, deve ser mantido de forma respeitosa.

Nenhum dos modos de falar deve ser discriminado, considerando errado ou inferior. Porém, a variedade urbana de prestígio deve ser ensinada, pois tem seu valor e é um instrumento importante para a superação das desigualdades sociais.

» Leitura

A prática da leitura deve ser uma atividade constante em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Contudo, é importante a variedade e a qualidade dos materiais de leitura que devem estar à disposição dos alunos, pois “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos (...). As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura” (BRASIL, 1997, p. 29). Isso significa dizer que a leitura pode e deve fazer a diferença no modo de ver a realidade de cada leitor.

As pessoas leem por diversos motivos, como para se informar sobre determinado assunto, por prazer, para aprender, para estudar e com muitos outros objetivos. Ler é, portanto, valer-se de diferentes estratégias, de acordo com as necessidades.

Sendo assim, o professor precisará disponibilizar e sistematizar o trabalho por meio dos gêneros textuais, que, conforme Bakhtin (1992), são um grupo de textos que apre-

sentam características – estruturais, temáticas e de estilo – relativamente estáveis, visando à busca de uma competência leitora.

Entende-se por leitor competente aquele que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a sua necessidade, inclusive utilizando estratégias de leitura adequadas. Ele compreende o que lê e identifica, inclusive, elementos implícitos.

Contudo, para formar-se um leitor competente, o estudante deve estar exposto a uma prática constante de leitura dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, pois ler não implica em apenas decodificação, mas sim, na compreensão global do que se lê.

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BRASIL, 1997, p. 42).

É preciso oferecer aos estudantes oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam, como a antecipação, as inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, a verificação de suas suposições — tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. Ainda, é necessário adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura. Isso significa “aprender a ler, lendo”. Para aprender a ler, é preciso que o estudante se defronte com os escritos, com os textos de verdade, do cotidiano social, mesmo que ele ainda não saiba ler. Os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler e têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o estudante construa uma visão empobrecida da leitura.

Para que a leitura possa ser objeto de ensino-aprendizagem, faz-se necessário que ela tenha sentido e objetivo para o aprendiz. Por isso, deve ser feito um trabalho que

possibilite oferecer aos estudantes textos autênticos, diversificados e de qualidade desde o começo da alfabetização.

» ESCRITA

A prática da produção escrita também é de grande importância na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pois é uma das formas pela qual o estudante tem a possibilidade de interagir na sociedade em que está inserido.

Assim como a leitura, a escrita não deve ser ensinada por meio de práticas centradas apenas na codificação de sons em letras. Muito pelo contrário, é preciso oferecer aos estudantes inúmeras oportunidades de aprenderem a escrever em condições semelhantes às que caracterizam a escrita fora da escola, para que, efetivamente, se insiram na cultura escrita. É preciso que se coloquem as questões centrais da produção desde o início, como escrever, o que escrever e para quem escrever, pois a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação entre a intenção de dizer o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê. É preciso que sejam alfabetizados dentro de um processo de letramento. Quando se fala em “aprender a escrever, escrevendo”, é preciso garantir o acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever, como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 66).

Da mesma forma que é preciso desenvolver a competência leitora, é preciso desenvolver a competência na escrita. Um escritor competente é aquele que, na produção de um discurso, sabe escolher o gênero textual mais apropriado aos seus objetivos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características, que precisam ser aprendidas. O escritor (o estudante que escreve) competente é capaz de planejar seu discurso sem desconsiderar o gênero.

Ensinar a escrever textos fora do convívio social, ou seja, textos de circulação social torna-se difícil, pois, sem interlocutor e sem finalidade estabelecida, a escrita torna-se

artificial e sem sentido. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos para interlocutores reais. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel de modelo, servindo como fonte de referência, repertório textual e suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 28).

› Consciência fonológica

A questão da consciência fonológica é outro aspecto de fundamental importância para a compreensão da relação fonema e grafema.

Segundo Cardoso Martins (1996), a consciência fonológica é a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos. Ela desempenha um papel importante na aprendizagem da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética.

Isso significa dizer que ao compreenderem as relações entre os fonemas (sons) e os grafemas (letras), já há um avanço na questão do entendimento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O princípio acrofônico que é o fato de o nome das letras servirem de guia para mostrar que sons elas representam, também está relacionado com a relação grafofônica.

Algumas formas de desenvolver nos estudantes a consciência fonológica é trabalhar com os fonemas iniciais e finais, rimas, comparar palavras quanto ao tamanho e refletir sobre os diferentes padrões silábicos que se repetem nas mesmas. Todo esse processo está intrinsecamente relacionado à metalinguagem, que é pensar na palavra em si, como é constituída.

› Psicogênese da leitura e da escrita

É interessante acompanhar o desenvolvimento da apropriação da língua escrita por meio da proposta elaborada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985), conhecida por psicogênese da leitura e escrita, que deu embasamento para os chamados níveis ou estágios da escrita. Esses níveis dividem-se em quatro: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético

e alfabético.

No nível **pré-silábico**, o estudante ainda não estabelece relações entre a escrita e a fala, portanto sua escrita é composta por letras aleatórias. Já no nível silábico, o estudante percebe que a escrita representa a fala e começa a representar cada sílaba por uma letra qualquer. Esse nível também é conhecido como nível **silábico sem valor sonoro**.

Com o estudo sistematizado, essa representação de sílabas por meio de letras começa a estabelecer uma relação sonora, ou seja, cada sílaba é representada por uma vogal ou consoante que expressa o som correspondente. Essa fase também é conhecida como **silábico com valor sonoro**.

A etapa seguinte é quando o estudante oscila, registrando ora uma letra para cada sílaba, ora a sílaba com o número adequado de letras. Essa fase caracteriza o nível **silábico-alfabético**.

Já no último nível, chamado de **alfabético**, o estudante supera a hipótese de uma letra para cada sílaba e compreende que pode ser usada uma ou mais letras em para cada sílaba. Nessa fase é possível perceber uma escrita fonética, que não considera as normas ortográficas, questão, que deve ser trabalhada na sequência e durante toda a vida escolar.

Vale lembrar que esses estágios não são “caixinhas” nas quais todos os jovens e adultos em fase de alfabetização se encaixam, mas indicativos para uma avaliação e uma escolha de encaminhamentos específicos para o avanço na aprendizagem de cada um.

› Escrita coletiva

A produção escrita coletiva se constitui como metodologia essencial para a Educação de Jovens e Adultos. Ela pode acontecer sempre após uma situação criada ou vivenciada pelos estudantes, como visitas, passeios, estudos sobre diferentes temas, leitura de histórias, dramatizações, ou ainda, para sistematizar a estrutura de um gênero em estudo. Se o foco de estudo está no gênero carta, é interessante a escrita coletiva de uma carta, pensando em sua finalidade, seu estilo, seus elementos estruturais e, acima de tudo, em seu interlocutor.

Além disso, os textos coletivos constituem-se em importantes estratégias de ensino da língua escrita, pois possibilitam o trabalho com:

- direção da escrita;
- espaçamento entre as palavras;
- características dos diferentes gêneros textuais;
- sequência lógica;
- unidade temática;
- unidade estrutural;
- paragrafação;
- outras convencionalidades da escrita (apresentação, legibilidade, acentuação, pontuação, etc.).

Portanto, a escrita coletiva deve ser uma constante nas salas de aula da EJA, com o objetivo de ampliar a capacidade de leitura e escrita dos estudantes, bem como da oralidade, no momento em que participam da construção e têm o professor como escriba.

› Análise Linguística

O estudante da EJA necessita analisar a linguagem escrita, de modo a descobrir as características dela e, assim, ampliar sua competência na produção escrita.

Se o objetivo é que os estudantes utilizem os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para melhorar a capacidade de compreensão e expressão, tanto em situações de comunicação escrita quanto oral, é preciso organizar o trabalho educativo nessa perspectiva. Se as práticas de linguagem produzem textos, refletir a respeito da linguagem é, necessariamente, debruçar-se sobre as características que esses textos assumem, em função do gênero a que se filiam e, por sua vez, compreender de que maneira tais gêneros cristalizam certas práticas sociais em torno da linguagem.

Portanto, a análise linguística implica muito mais do que o estudo da gramática, pois as reflexões produzidas pelos estudos gramaticais se detêm na frase e não no texto. A

extensão de um texto pode variar muito, em função das características do gênero e do suporte em que esse texto circula.

Assim, entende-se que um trabalho efetivo de Língua Portuguesa, nas turmas da EJA, deve abranger, em seu planejamento, os aspectos relacionados à alfabetização e ao letramento, sem esquecer-se das práticas da oralidade, leitura e escrita.

| Língua Portuguesa – Alfabetização | | |
|---|--|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relatar fatos e experiências cotidianas, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos. – Recontar alguns fatos de histórias ouvidas (contos, fábulas e notícias de jornais), procurando organizar as ideias e seguindo uma sequência lógica. – Ouvir com atenção, textos de diferentes gêneros. – Utilizar-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista. – Respeitar as variedades linguísticas faladas. – Identificar semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras. – Incorporar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente. <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diferenciar as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. – Identificar e nomear todas as letras do alfabeto. – Reconhecer palavras como unidades gráficas. – Identificar e ler seu próprio nome e sobrenome. – Discriminar o valor sonoro das letras em função de sua posição na palavra. – Identificar semelhanças e diferenças entre palavras, sílabas e letras. | <ul style="list-style-type: none"> – Ideia de representação. – Escrita como sistema de representação. – Alfabeto como conjunto de símbolos convencionais da escrita. – Relação fonema/grafema. – Direção da escrita. – Espaçamento entre palavras. – Segmentação das palavras. – Sequência lógica. – Sinais de pontuação (final, exclamação e interrogação). – Sinais de acentuação (circunflexo e agudo). – Sinais gráficos (til, hífen e cedilha). – Elementos coesivos (pronomes e sinônimos). – Argumentação. – Ampliação vocabular. – Concordância verbal (tempos presente, passado e futuro/número: singular e plural). – Concordância nominal (número, gênero e grau). – Uso de letras maiúsculas e minúsculas. – Legibilidade. | <p>NA ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relata fatos vivenciados ou imaginados, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos? – Reconta alguns fatos de histórias ouvidas (contos, fábulas e notícias de jornais), procurando organizar as ideias, seguindo uma sequência lógica? – Ouve com atenção textos de diferentes gêneros? – Utiliza-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista? – Respeita as variedades linguísticas faladas? – Identifica semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras? – Incorpora novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente? <p>NA LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diferencia as letras do alfabeto de outros sinais gráficos? – Identifica e nomeia todas as letras do alfabeto? – Reconhece palavras como unidades gráficas? – Identifica e lê seu próprio nome e sobrenome? – Discrimina o valor sonoro das letras em função de |

Língua Portuguesa – Alfabetização

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer que algumas letras podem representar diferentes sons. – Reconhecer que um som pode ser representado por diferentes letras. – Reconhecer que uma mesma palavra ouvida pode ser escrita e lida em diferentes tipos de letra, sem modificar o seu sentido. – Ler palavras. – Ler frases. – Antecipar o assunto do texto com base em título, imagens e/ou suporte textual, com mediação do professor. – Identificar informações explícitas em uma frase. – Identificar o assunto de uma frase lida ou ouvida. – Estabelecer relações entre frases lidas, com auxílio do professor. – Identificar características dos suportes textuais de uso mais frequente. – Utilizar a ordem do alfabeto (considerando a 1.ª letra das palavras) para fazer consultas, em diferentes suportes de pesquisa. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Utilizar os símbolos próprios da escrita nas tentativas de elaboração de palavras e frases. | | <p>sua posição na palavra?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identifica semelhanças e diferenças entre palavras, sílabas e letras? – Reconhece que algumas letras podem representar diferentes sons? – Reconhece que um som pode ser representado por diferentes letras? – Reconhece que uma mesma palavra ouvida pode ser escrita e lida em diferentes tipos de letra, sem modificar o seu sentido? – Lê palavras? – Lê frases? – Antecipa o assunto do texto com base em título, imagens e/ou suporte textual, com mediação do professor? – Identifica informações explícitas em uma frase? – Identifica o assunto de uma frase lida ou ouvida? – Estabelece relações entre frases lidas, com auxílio do professor? – Identifica características dos suportes textuais de uso mais frequente? – Utiliza a ordem do alfabeto (considerando a 1.ª letra das palavras) para fazer consultas em diferentes suportes de pesquisa? |

Língua Portuguesa – Alfabetização

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Compreender o sistema de escrita alfabético, estabelecendo relações entre fonemas e letras. – Reconhecer a ordem do alfabeto como possibilidade de organização (considerando a 1.ª letra das palavras). – Utilizar os diferentes padrões silábicos para escrever. – Escrever o nome próprio completo. – Escrever palavras. – Escrever frases. – Apresentar legibilidade em suas produções. – Separar as palavras em sílabas na translineação. – Segmentar as frases em palavras. – Usar a escrita no sentido convencional da língua portuguesa (da esquerda para a direita, de cima para baixo). – Utilizar os sinais gráficos (til, hífen e cedilha) para palavras usuais. – Utilizar os sinais de acentuação (agudo e circunflexo) nas palavras usuais. – Utilizar os sinais de pontuação (final, interrogação e exclamação) em frases. | | <p>NA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Utiliza os símbolos próprios da escrita nas tentativas de elaboração de palavras e frases? – Compreende o sistema de escrita alfabético, estabelecendo relações entre fonemas e letras? – Reconhece a ordem do alfabeto como possibilidade de organização (considerando a 1.ª letra das palavras)? – Utiliza os diferentes padrões silábicos para escrever? – Escreve o nome próprio completo? – Escreve palavras? – Escreve frases? – Apresenta legibilidade em suas produções? – Separa as palavras em sílabas na translineação? – Segmenta as frases em palavras? – Usa a escrita no sentido convencional da língua portuguesa (da esquerda para a direita, de cima para baixo)? – Utiliza os sinais gráficos (til, hífen e cedilha) para palavras usuais)? – Utiliza os sinais de acentuação (agudo e circunflexo nas palavras usuais)? – Utiliza os sinais de pontuação (final, interrogação e exclamação) em frases? |

Língua Portuguesa – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relatar, detalhadamente, fatos e experiências cotidianas, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos. – Recontar, com riqueza de detalhes, alguns fatos de histórias ouvidas (contos, fábulas e notícias de jornais), procurando organizar as ideias e seguindo uma sequência lógica. – Participar da elaboração de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes. – Ouvir com atenção textos de diferentes gêneros. – Explicar, oralmente, com as próprias palavras, os conceitos estudados. – Utilizar-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista. – Respeitar as variedades linguísticas faladas. – Identificar semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras. – Incorporar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente. – Estabelecer relações entre textos lidos e os conhecimentos prévios. | <ul style="list-style-type: none"> – Ideia de representação. – Escrita como sistema de representação. – Alfabeto como conjunto de símbolos convencionais da escrita. – Relação fonema/grafema. – Direção da escrita. – Unidade temática. – Elementos de apresentação (título ou vocativo, data e autor). – Unidade estrutural. – Espaçamento entre palavras. – Segmentação das palavras. – Sequência lógica. – Paragrafação. – Sinais de pontuação (final, exclamação, interrogação, vírgula, dois-pontos e travessão). – Sinais de acentuação (circunflexo e agudo). – Sinais gráficos (til, hífen e cedilha). – Elementos coesivos (pronomes e sinônimos). – Argumentação. – Ampliação vocabular. – Concordância verbal (tempos presente, passado e futuro/número: singular e plural). | <p>NA ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relata, detalhadamente, fatos e experiências cotidianas, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos? – Reconta, com riqueza de detalhes, alguns fatos de histórias ouvidas (contos, fábulas e notícias de jornais) e procurando organizar as ideias e seguindo uma sequência lógica? – Participa da elaboração de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes? – Ouve com atenção textos de diferentes gêneros? – Explica, oralmente, conceitos estudados com as próprias palavras? – Utiliza-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista? – Respeita as variedades linguísticas faladas? – Identifica semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras? – Incorpora novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente? – Estabelece relações entre textos lidos e os conhecimentos prévios? |

Língua Portuguesa – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|--|--|
| <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer palavras como unidades gráficas. – Identificar e ler seu próprio nome e sobrenome. – Identificar e ler o nome dos colegas, de familiares, da escola, da professora, da cidade e outros, comuns ao seu cotidiano. – Discriminar o valor sonoro das letras em função de sua posição na palavra. – Identificar semelhanças e diferenças entre palavras, sílabas e letras. – Reconhecer que algumas letras podem representar diferentes sons. – Reconhecer que um som pode ser representado por diferentes letras. – Ler palavras em diferentes tipos de letras. – Ler textos em diferentes tipos de letras. – Ler, em voz alta, frases e pequenos textos. – Antecipar o assunto do texto com base em título, imagens e/ou no suporte textual. – Identificar informações explícitas no texto. – Identificar o assunto de um texto lido. – Identificar a ideia central de um texto lido. – Identificar características dos gêneros textuais sistematizados. | <ul style="list-style-type: none"> – Concordância nominal (número, gênero e grau). – Uso de letras maiúsculas e minúsculas. – Legibilidade. – Discurso direto e indireto. – Ortografia. | <p>NA LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhece palavras como unidades gráficas? – Identifica e lê seu próprio nome e sobrenome? – Identifica e lê o nome dos colegas, de familiares, da escola, da professora, da cidade e outros, comuns ao seu cotidiano? – Discrimina o valor sonoro das letras em função de sua posição na palavra? – Identifica semelhanças e diferenças entre palavras, sílabas e letras? – Reconhece que algumas letras podem representar diferentes sons? – Reconhece que um som pode ser representado por diferentes letras? – Lê palavras em diferentes tipos de letras? – Lê textos em diferentes tipos de letras? – Lê, em voz alta, frases e pequenos textos? – Antecipa o assunto do texto com base em título, imagens e/ou no suporte textual? – Identifica informações explícitas no texto? – Identifica o assunto de um texto lido? – Identifica a ideia central de um texto lido? – Identifica características dos gêneros textuais sistematizados? |

Língua Portuguesa – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar características dos suportes textuais de uso mais frequente. – Utilizar a ordem do alfabeto (considerando até a 2.ª letra das palavras) para fazer consultas, em diferentes suportes de pesquisa. – Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Escrever o nome próprio completo. – Escrever o nome da escola, da professora, de familiares, da cidade e outros de uso frequente. – Utilizar adequadamente a letra maiúscula nos subtítulos próprios. – Utilizar adequadamente a letra maiúscula no início de frases. – Apresentar legibilidade em suas produções. – Separar as palavras em sílabas na translineação. – Escrever pequenos textos com unidade temática. – Utilizar os sinais gráficos (til, hífen e cedilha) para palavras usuais. – Utilizar os sinais de acentuação (agudo e circunflexo) nas palavras usuais. – Utilizar os sinais de pontuação (final, interrogação, exclamação, vírgula, dois-pontos e travessão) em textos. | | <ul style="list-style-type: none"> – Identificar características dos suportes textuais de uso mais frequentes? – Utiliza a ordem do alfabeto (considerando até a 2.ª letra das palavras) para fazer consultas em diferentes suportes de pesquisa? – Identifica a que termos se referem os pronomes num texto? <p>NA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Escreve o nome próprio completo? – Escreve o nome da escola, da professora, de familiares, da cidade e outros de uso frequente? – Utiliza adequadamente a letra maiúscula nos subtítulos próprios? – Utiliza adequadamente a letra maiúscula no início de frases? – Apresenta legibilidade em suas produções? – Separa as palavras em sílabas na translineação? – Escreve pequenos textos com unidade temática? – Utiliza os sinais gráficos (til, hífen e cedilha) para palavras usuais? – Utilizar os sinais de acentuação (agudo e circunflexo) nas palavras usuais? |

Língua Portuguesa – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Elaborar textos considerando a estrutura de cada género textual trabalhado. – Utilizar os elementos de apresentação pertinentes a cada género textual trabalhado. – Utilizar paragrafação para separar ideias. – Utilizar paragrafação e travessão para marcar a fala dos personagens em discursos diretos. – Aplicar regras básicas de concordância nominal e verbo-nominal na escrita de textos. – Utilizar o alfabeto como critério de organização, considerando até a 2.ª letra da palavra. – Escrever palavras com diferentes padrões silábicos. – Empregar pronomes e expressões sinónimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. | | <ul style="list-style-type: none"> – Utiliza os sinais de pontuação (final, interrogação, exclamação, vírgula, dois-pontos e travessão) em textos? – Elabora textos considerando a estrutura de cada género textual trabalhado? – Utiliza os elementos de apresentação pertinentes a cada género textual trabalhado? – Utiliza paragrafação para separar ideias? – Utiliza paragrafação e travessão para marcar a fala dos personagens em discursos diretos? – Aplica regras básicas de concordância nominal e verbo-nominal na escrita de textos? – Utiliza o alfabeto como critério de organização, considerando até a 2.ª letra da palavra? – Escreve palavras com diferentes padrões silábicos? – Emprega pronomes e expressões sinónimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos? |

Língua Portuguesa – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|--|---|
| <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relatar, detalhadamente, fatos e experiências cotidianas, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos. – Recontar, com riqueza de detalhes, fatos de histórias ouvidas/lidas (contos, fábulas e notícias de jornais), procurando organizar as ideias, seguindo uma sequência lógica. – Participar da elaboração de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes. – Ouvir, com atenção, textos de diferentes gêneros. – Compreender informações a partir de um enunciado oral. – Explicar, com as próprias palavras, conceitos estudados. – Utilizar-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista. – Respeitar as variedades linguísticas faladas. – Incorporar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente. – Estabelecer relações entre textos lidos e os conhecimentos prévios. | <ul style="list-style-type: none"> – Ideia de representação. – Unidade temática. – Relação oralidade/escrita. – Elementos de apresentação (título ou vocativo, data e autor). – Unidade estrutural. – Segmentação das palavras. – Sequência lógica. – Paragrafação. – Sinais de pontuação (final, exclamação, interrogação, vírgula, dois-pontos, travessão e reticências). – Sinais de acentuação (circunflexo, agudo e grave). – Sinais gráficos (til, hífen, cedilha e apóstrofo). – Elementos coesivos (pronomes, sinônimos, conjunções, advérbios e preposições). – Argumentação. – Expansão de ideias. – Ampliação vocabular. – Concordância verbal (tempos presente, passado e futuro/número: singular e plural). – Concordância nominal (número, gênero e grau). – Uso de letras maiúsculas e minúsculas. – Legibilidade. – Discurso direto e indireto. – Ortografia. | <p>NA ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relata, detalhadamente, fatos e experiências cotidianas, sem omissão de partes essenciais, seguindo uma sequência lógica de fatos? – Reconta, com riqueza de detalhes, fatos de histórias ouvidas/lidas (contos, fábulas e notícias de jornais), procurando organizar as ideias e seguindo uma sequência lógica? – Participa da elaboração de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes? – Ouve, com atenção, textos de diferentes gêneros? – Compreende informações a partir de um enunciado oral? – Explica, com as próprias palavras, conceitos estudados? – Utiliza-se de argumentos coerentes para defender seu ponto de vista? – Respeita as variedades linguísticas faladas? – Incorpora novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente? – Estabelece relações entre textos lidos e os conhecimentos prévios? |

Língua Portuguesa – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|--|
| <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ler as palavras com a tonicidade adequada. – Ler com fluência, ritmo e entonação textos de diversos gêneros, respeitando as pausas pontuais. – Ler com compreensão diferentes textos. – Identificar informações explícitas no texto. – Identificar informações implícitas no texto. – Estabelecer relações entre os textos lidos. – Identificar o assunto de um texto lido ou ouvido. – Compreender a ideia central do texto. – Antecipar o assunto do texto com base em título, imagens e/ou no suporte textual. – Identificar características dos gêneros textuais sistematizados. – Identificar características dos suportes textuais. – Selecionar o sentido mais adequado de palavras e/ou expressões em verbetes de dicionário ou enciclopédias, considerando o contexto. – Utilizar a ordem do alfabeto (considerando até a 3.ª e seguintes letras das palavras) para fazer consultas, em diferentes suportes de pesquisas. – Identificar a que termos se referem os pronomes num texto. | | <p>NA LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Lê as palavras com a tonicidade adequada? – Lê com fluência, ritmo e entonação textos de diversos gêneros, respeitando as pausas pontuais? – Lê com compreensão diferentes textos? – Identifica informações explícitas no texto? – Identifica informações implícitas no texto? – Estabelece relações entre os textos lidos? – Identifica o assunto de um texto lido ou ouvido? – Compreende a ideia central do texto? – Antecipa o assunto do texto com base em título, imagens e/ou no suporte textual? – Identifica características dos gêneros textuais sistematizados? – Identifica características dos suportes textuais. – Seleciona o sentido mais adequado de palavras e/ou expressões em verbetes de dicionário ou enciclopédias, considerando o contexto? – Utiliza a ordem do alfabeto (considerando até a 3.ª e seguintes letras das palavras) para fazer consultas, em diferentes suportes de pesquisas? – Identifica a que termos se referem os pronomes num texto? |

Língua Portuguesa – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|-----------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler em voz alta para um pequeno público textos em verso ou prosa breves. – Distinguir fato de opinião. – Compreender o significado de palavras, com base nas relações estabelecidas a partir de sua formação. – Inferir o significado das palavras e/ou expressões desconhecidas no texto com base no contexto. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Escrever o nome próprio completo. – Escrever o nome da escola, da professora, de familiares, da cidade e outros de uso frequente. – Utilizar adequadamente a letra maiúscula nos substantivos próprios, títulos e no início de frases. – Utilizar corretamente siglas e abreviaturas. – Utilizar a ordem do alfabeto (considerando até a 3.ª e seguintes letras das palavras) como critério de organização. – Apresentar legibilidade em suas produções. – Separar as palavras em sílabas na translineação. – Elaborar textos com unidade temática. – Elaborar textos considerando a estrutura de cada gênero textual trabalhado. – Escrever corretamente palavras que possuam regularidades contextuais. | | <ul style="list-style-type: none"> – Lê em voz alta para um pequeno público textos em verso ou prosa breves? – Distingue fato de opinião? – Compreende o significado de palavras, com base nas relações estabelecidas a partir de sua formação? – Inferir significado das palavras e/ou expressões desconhecidas no texto com base no contexto? <p>NA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Escreve o nome próprio completo? – Escreve o nome da escola, da professora, de familiares, da cidade e outros de uso frequente? – Utiliza adequadamente a letra maiúscula nos substantivos próprios, títulos e no início de frases? – Utiliza corretamente siglas e abreviaturas? – Utiliza a ordem do alfabeto (considerando até a 3.ª e seguintes letras das palavras) como critério de organização? – Apresenta legibilidade em suas produções? – Separa as palavras em sílabas na translineação? – Elabora textos com unidade temática? – Elabora textos considerando a estrutura de cada gênero textual trabalhado? – Escreve corretamente palavras que possuam regularidades contextuais? |

Língua Portuguesa – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|-----------|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Escrever corretamente palavras que possuam regularidades morfológico-gramaticais. – Escrever adequadamente as palavras de uso mais frequente que apresentam irregularidades ortográficas. – Escrever palavras acentuando-as corretamente, quando necessário. – Utilizar os sinais gráficos (til, cedilha, hífen e apóstrofo). – Utilizar os sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, dois-pontos, reticências, ponto e vírgula) e compreender suas funções nos textos. – Utilizar a paragrafação para separar as ideias do texto. – Utilizar paragrafação e travessão para marcar a fala dos personagens em discursos diretos. – Empregar pronomes e expressões sinônimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. – Aplicar regras básicas de concordância nominal e verbo-nominal na escrita de textos. – Empregar pronomes e expressões sinônimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos. | | <ul style="list-style-type: none"> – Escreve corretamente palavras que possuam regularidades morfológico-gramaticais? – Escreve adequadamente as palavras de uso mais frequente que apresentam irregularidades ortográficas? – Escreve palavras acentuando-as corretamente, quando necessário? – Utiliza os sinais gráficos (til, cedilha, hífen e apóstrofo)? – Utiliza os sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, dois-pontos, reticências, ponto e vírgula) e compreender suas funções nos textos? – Utiliza a paragrafação para separar as ideias do texto? – Utiliza paragrafação e travessão para marcar a fala dos personagens em discursos diretos? – Emprega pronomes e expressões sinônimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos? – Aplica regras básicas de concordância nominal e verbo-nominal na escrita de textos? – Emprega pronomes e expressões sinônimas para evitar a repetição de palavras na escrita de textos? |



Sugestões de categorias textuais para o trabalho com a leitura na EJA

| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|---|----------------------------------|-------------|-------------|
| | TEXTOS DE CORRESPONDÊNCIA | | |
| Bilhetes | | | |
| Recados | | | |
| Cartões | | | |
| Convites | | | |
| Avisos | | | |
| Cartas (pessoal, de reclamação, de solicitação, comercial, do leitor) | | | |
| <i>e-mails</i> | | | |
| | TEXTOS DO COTIDIANO | | |
| Listas | | | |
| Calendários | | | |
| Placas | | | |
| Agendas | | | |
| Contas de água/luz/telefone | | | |
| | DOCUMENTOS | | |
| Certidão de Nascimento | | | |
| Carteira de Identidade | | | |
| Formulários | | | |
| Carteira de Motorista | | | |
| Título de Eleitor | | | |
| CPF – Cadastro de Pessoa Física | | | |
| Regimento | | | |
| Abaixo-assinados | | | |
| Requerimentos | | | |
| Declarações | | | |
| Ofícios | | | |
| <i>Curriculum Vitae</i> | | | |
| | TEXTOS INSTRUCIONAIS | | |
| Receitas | | | |
| Mapas | | | |
| Roteiros | | | |
| Normas | | | |
| Manuais | | | |
| Prescrições | | | |
| Bulas | | | |

| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|---------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| | TEXTOS CIENTÍFICOS | | |
| Fichas técnicas | | | |
| Resumos | | | |
| Resenhas | | | |
| | TEXTOS JORNALÍSTICOS | | |
| <i>Slogans</i> | | | |
| Anúncios/Classificados | | | |
| Entrevistas | | | |
| Notícias | | | |
| Textos de opinião | | | |
| Cartas ao leitor | | | |
| Manchetes | | | |
| Sinopses de filmes | | | |
| | TEXTOS HUMORÍSTICOS | | |
| Tiras | | | |
| Anedotas | | | |
| Caricaturas | | | |
| Charges | | | |
| | TEXTOS LITERÁRIOS | | |
| Poemas | | | |
| Acrósticos | | | |
| Letras de música | | | |
| Literatura de cordel | | | |
| Biografias/autobiografias | | | |
| Contos | | | |
| Lendas | | | |
| Fábulas | | | |
| Narrativas ficcionais | | | |
| Quadrinhos | | | |
| Trovas | | | |
| Parlendas | | | |
| Adivinhas | | | |
| Provérbios | | | |
| | TEXTOS NÃO-VERBAIS | | |
| Fotos | | | |
| Desenhos | | | |
| Pinturas | | | |
| Imagens | | | |
| Esculturas | | | |



Sugestões de categorias textuais para o trabalho com a oralidade na EJA

| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|---|----------------------------------|-------------|-------------|
| | TEXTOS DE CORRESPONDÊNCIA | | |
| Recados | | | |
| Convites | | | |
| Avisos | | | |
| Telefonemas | | | |
| Agradecimentos | | | |
| Advertências | | | |
| | TEXTOS DO COTIDIANO | | |
| Relatos de experiência vivida | | | |
| Relatos de viagem | | | |
| Diálogos argumentativos | | | |
| | TEXTOS INSTRUCIONAIS | | |
| Ordens | | | |
| Roteiros de localização | | | |
| Receitas | | | |
| Instruções | | | |
| | TEXTOS JORNALÍSTICOS | | |
| Entrevistas jornalísticas (televisivas, radiofônicas e coletivas) | | | |
| Notícias | | | |
| Comentários | | | |
| Boletim de tempo | | | |
| Debates | | | |
| | TEXTOS CIENTÍFICOS | | |
| Exposições | | | |
| Seminários | | | |
| | TEXTOS LITERÁRIOS | | |
| Declamações | | | |
| Autobiografias | | | |
| Causos | | | |
| Poemas | | | |
| Narrativas ficcionais | | | |
| Dramatizações | | | |
| | CULTURA POPULAR | | |
| Provérbios | | | |
| Piadas | | | |
| Repenete | | | |

| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|----------|------------------------|-------------|-------------|
| | CULTURA POPULAR | | |
| Lendas | | | |
| Fábulas | | | |



Sugestões de categorias textuais para o trabalho com a escrita na EJA

| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|--|----------------------------------|-------------|-------------|
| | TEXTOS DE CORRESPONDÊNCIA | | |
| Bilhetes | | | |
| Recados | | | |
| Cartões | | | |
| Convites | | | |
| Cartas (pessoal, de reclamação, de solicitação, comercial e do leitor) | | | |
| Avisos | | | |
| <i>e-mails</i> | | | |
| | TEXTOS DE COTIDIANO | | |
| Listas | | | |
| Calendários | | | |
| Cadastros | | | |
| Placas | | | |
| Agendas | | | |
| | DOCUMENTOS | | |
| Formulários | | | |
| Requerimentos | | | |
| Declarações | | | |
| Abaixo-assinados | | | |
| Ofícios | | | |
| <i>Curriculum Vitae</i> | | | |
| | TEXTOS INSTRUCIONAIS | | |
| Receitas | | | |
| Normas | | | |
| Manuais | | | |
| Roteiro de localização | | | |
| | TEXTOS CIENTÍFICOS | | |
| Relatórios descritivos | | | |
| Relatórios de observação | | | |
| Fichas técnicas | | | |

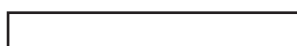
| Leituras | Alfabetização | 1.º Período | 2.º Período |
|---------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| | TEXTOS CIENTÍFICOS | | |
| Resumos | | | |
| | TEXTOS JORNALÍSTICOS | | |
| <i>Slogans</i> | | | |
| Entrevistas | | | |
| Anúncios/classificados | | | |
| Manchetes | | | |
| Notícias | | | |
| Textos de opinião | | | |
| Sinopses de filmes | | | |
| | TEXTOS LITERÁRIOS | | |
| Trovas | | | |
| Poemas | | | |
| Acrósticos | | | |
| Paródias | | | |
| Literatura de cordel | | | |
| Narrativas ficcionais | | | |
| Quadrinhos | | | |
| Biografias/autobiografias | | | |

» Legenda

Quadro cheio = SIM



Espaço em branco = NÃO





Fundamentos do Ensino de Matemática

A realidade social, cada vez mais dinâmica e complexa, exige o desenvolvimento da autonomia intelectual de todos os cidadãos, o que implica a necessidade da escola preparar os estudantes para a aprendizagem permanente e voluntária (CURITIBA, 1993, p. 31). Dessa maneira, a Matemática enquanto componente curricular constitui um importante elemento na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza cada vez mais de recursos tecnológicos e conhecimentos científicos dos quais os cidadãos devem se apropriar.

Na Proposta Curricular para o 2.º segmento²⁵ da Educação de Jovens e Adultos (2002, p. 11), aprender Matemática é uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente são condições necessárias para exercer a cidadania, o que evidencia a importância da Matemática na formação de jovens e adultos.

Para isso, de acordo com Soek (2009, p. 16), a Matemática utiliza o raciocínio do estudante para “ler, analisar e interpretar e construir tabelas, gráficos, mapas conceituais, textos, expressões, aplicação mediante dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas própria dos conhecimentos matemáticos”. Esse raciocínio proporciona o aprendizado estimulando a efetiva participação e responsabilidade social, nas discussões e intervenções na realidade em que os estudantes vivem.

O conhecimento matemático deve proporcionar ao estudante de maneira equilibrada e indissociável ferramentas para a formação das capacidades intelectuais, estruturação do pensamento, raciocínio e para a aplicação desse conhecimento na resolução de situações-problemas, tanto da vida cotidiana como no mundo do trabalho (comércio,

²⁵ A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (COEJA) da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação organizou esta Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA (correspondente à etapa de 5.ª a 8.ª série), com a finalidade de subsidiar o processo de reorientação curricular nas secretarias estaduais e municipais, bem como nas instituições e escolas que atendem ao público de EJA.

indústria e área tecnológica). Ainda que, “(...) a matemática possua um caráter abstrato, seus conceitos e resultados têm origem no mundo real e encontram muitas aplicações em outras ciências” (CURITIBA, 1993, p. 31).

Do mesmo modo, a aprendizagem matemática está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao aprender, à produção de significados referentes aos conteúdos matemáticos. Dessa maneira, o trabalho com a Matemática deve visar o desenvolvimento de conceitos e procedimentos relativos a números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

O trabalho sistematizado com números e operações está relacionado com o estudo dos números naturais, suas funções e representações, com as características do sistema de numeração decimal, com os números racionais absolutos na forma decimal e fracionária e com os significados das operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), assim como com os diferentes procedimentos de estimativa, cálculo mental e cálculo escrito.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), o estudo de grandezas e medidas reúne conhecimentos de grande utilidade prática, articulados ao espaço, formas, números e operações. Os conteúdos envolvem a noção de medida e de proporcionalidade, de unidade de medida e das relações entre suas diferentes representações. As noções estudadas a partir do sistema de medida buscam desenvolver tempo, massa, capacidade, comprimento, superfície e valor (sistema monetário).

Os conteúdos que tratam sobre os conceitos de espaço e forma, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997) têm como objetivo ampliar as noções espaciais por meio da percepção dos próprios movimentos e da representação gráfica do espaço.

O tratamento da informação está relacionado com os procedimentos de coleta, organização, apresentação e interpretação de dados, leitura e construção de tabelas e gráficos e justificam-se pela sua utilidade prática, como recursos para descrever e interpretar o mundo à nossa volta.

| Matemática – Alfabetização | | |
|---|--|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> - Construir o significado dos números naturais (classe das unidades simples: unidade, dezena e centena) em situações de contagem, medidas e códigos numéricos, em diferentes contextos, compreendendo os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (SND). | <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações: <ul style="list-style-type: none"> - antecessor e sucessor, agrupamentos, composição e decomposição; - Sistema de Numeração Decimal (SND); - cálculo mental; - adição e subtração; - multiplicação e divisão; - números pares e ímpares; - dobro e metade; - probabilidade; - estimativa. | <ul style="list-style-type: none"> - Percebe a importância da história dos números, compreendendo a construção das *diferentes bases numéricas e suas propriedades internas, que compõem os sistemas de numeração? - Reconhece os símbolos numéricos? - Estabelece relação com a quantidade? - Compreende o valor posicional dos números (classe das unidades simples: unidade, dezena e centena)? - Utiliza adequadamente os números em diferentes situações do cotidiano? - Realiza composição e decomposição de números? - Organiza agrupamentos para facilitar a contagem? - Utiliza ideias de adição simples na resolução de problemas? - Diferencia os números pares dos ímpares? - Utiliza ideias de subtração simples na resolução de problemas? - Utiliza a ideia de multiplicação na resolução de problemas? - Utiliza a ideia de divisão na resolução de problemas? - Utiliza a ideia de dobro na resolução de problemas? - Utiliza a ideia de metade na resolução de problemas? - Compreende a relação de antecessor e sucessor de um número? |

Matemática – Alfabetização

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar características das figuras geométricas por meio das descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano. | <ul style="list-style-type: none"> – Espaço e forma: <ul style="list-style-type: none"> - formas bidimensionais (quadrado, triângulo, retângulo e círculo); - formas tridimensionais (relacionar as formas com os objetos do cotidiano e da natureza); - noções topológicas. | <ul style="list-style-type: none"> – Relaciona as formas tri e bidimensionais com objetos do cotidiano e da natureza? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler e comparar valores. – Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimulando e probalizando resultados. | <ul style="list-style-type: none"> – Grandezas e Medidas: <ul style="list-style-type: none"> - valor monetário (reais, centavos, na composição das quantidades); - medidas não arbitrárias; - noções de medidas arbitrárias (comprimento, massa e capacidade); - calendário. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica, compara e utiliza os valores monetários? – Identifica, compara e utiliza as medidas não arbitrárias para realizar medições? – Identifica manhã, tarde e noite, ontem, hoje e amanhã? – Compreende a duração e a sucessão dos dias, dos dias da semana, dos meses e dos anos? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar-se, representar informações quantitativas e qualitativas | <ul style="list-style-type: none"> – Tratamento de informação: <ul style="list-style-type: none"> - gráficos e tabelas simples; - pictogramas (gráfico que utiliza figuras sugestivas sobre o assunto, que representa grandezas aproximadas). | <ul style="list-style-type: none"> – Lê gráficos estabelecendo relações entre situações e quantidades? – Interpreta gráficos estabelecendo relações entre situações e quantidades? |

*Somente o nosso sistema de numeração:

- 10 símbolos para representar todos os números
- multiplicativo - Exemplo: 242 → $2 \times 100 + 4 \times 10 + 2$
- aditivo - Exemplo: 242 → $200 + 40 + 2$

| Matemática – 1.º Período | | |
|---|--|---|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> – Utilizar-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas, na resolução de situações-problema de diferentes contextos. | <ul style="list-style-type: none"> – Números e operações: <ul style="list-style-type: none"> - operações aritméticas: adição, subtração (recurso reserva), multiplicação e divisão (simples); - noções de frações; - dobro e metade; - unidade, dezena e centena; - estimativa; - proporcionalidade; - antecessor e sucessor; - composição e decomposição. | <ul style="list-style-type: none"> – Compreende os números de 0 a 999? – Relaciona o número com a quantidade que este representa? – Utiliza à estimativa e o cálculo mental como estratégias de resolução de problemas e analisa a coerência dos resultados? – Utiliza a ideia da adição na resolução de problemas? – Utiliza a ideia de subtração na resolução de problemas? – Utiliza a ideia da multiplicação na resolução de problemas? – Utiliza a ideia da divisão na resolução de problemas? – Resolve problemas das diferentes operações, utilizando diferentes estratégias, como desenhos, estimativa, cálculo mental e algoritmos convencionais? – Utiliza o princípio multiplicativo da contagem (contagens de 2 em 2, 3 em 3)? – Estabelece relações entre as operações, reconhecendo que estas podem solucionar diferentes problemas? – Utiliza a ideia de dobro/metade? – Utiliza a ideia de metade, terça parte, quarta parte e outros na solução de problemas? – Utiliza o raciocínio proporcional na resolução de problemas? – Identifica antecessor e sucessor de um número? – Realiza composição e decomposição de números? |

Matemática – 1.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar características das figuras geométricas por meio das descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano. | <ul style="list-style-type: none"> – Espaço e forma: <ul style="list-style-type: none"> - formas bidimensionais (quadrado, triângulo, retângulo e círculo); - simetria. | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica as figuras bi e tridimensionais, observando suas semelhanças e diferenças? – Identifica a simetria axial nos objetos do espaço e do plano? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler e comparar valores. – Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimulando e probalizando resultados. | <ul style="list-style-type: none"> – Grandezas e Medidas: <ul style="list-style-type: none"> - medidas de tempo (hora, 1/2h, dia, semana, mês e ano); - medidas de massa (quilograma, grama e miligrama); - Medidas de capacidade (litro e mililitro); - Medidas de comprimento (quilômetro, metro e centímetro); - valor monetário (reais, centavos, na composição das quantidades). | <ul style="list-style-type: none"> – Compreende a sucessão dos dias, dos dias da semana, dos meses e dos anos? – Compreende a sucessão das horas e dos minutos, assim como a sua duração? – Utiliza medidas arbitrárias para realizar medições? – Utiliza unidades-padrão de medidas de tempo, massa, comprimento e capacidade para realizar medições? – Identifica cédulas e moedas compondo e decompondo reais e centavos? |
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar-se, representar informações quantitativas e qualitativas. | <ul style="list-style-type: none"> – Tratamento de informação: <ul style="list-style-type: none"> - gráficos e tabelas. | <ul style="list-style-type: none"> – Lê gráficos, estabelecendo relações entre situações e quantidades? – Interpreta gráficos, estabelecendo relações entre situações e quantidades? – Constrói gráficos, estabelecendo relações entre situações e quantidades? |

| Matemática – 2.º Período | | |
|--|---|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o Sistema de Numeração Decimal dos números naturais para os racionais, reconhecendo as relações entre as operações e suas diferentes representações. | <ul style="list-style-type: none"> - Números e operações: - operações aritméticas (adição, subtração, multiplicações e divisão); - frações; - unidade, dezena, centena, milhar e milhão; - porcentagem; - números racionais; - probabilidade; - operações com números decimais; - antecessor e sucessor; - composição e decomposição. | <ul style="list-style-type: none"> - Compreende os números de 0 a 999.999? - Relaciona o número com a quantidade que este representa? - Utiliza a estimativa e o cálculo mental como estratégias de resolução de problemas e analisa a coerência dos resultados? - Utiliza a ideia da adição na resolução de problemas? - Utiliza a ideia de subtração na resolução de problemas? - Utiliza a ideia da multiplicação na resolução de problemas? - Utiliza a ideia da divisão na resolução de problemas? - Resolve problemas das diferentes operações, utilizando diferentes estratégias, como desenhos, estimativa, cálculo mental e algoritmos convencionais? - Estabelece relações entre as operações, reconhecendo que estas podem solucionar diferentes problemas? - Utiliza a ideia de metade, terça parte, quarta parte e outros na solução de problemas? - Compreende o conceito de frações de unidade e de quantidade, estabelecendo relações entre o todo e suas partes? - Utiliza o conceito de porcentagem na resolução de problemas? - Identifica possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los, usando diferentes estratégias de resolução? |

Matemática – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Identificar características das figuras geométricas por meio das descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano. | <ul style="list-style-type: none"> – Espaço e forma: <ul style="list-style-type: none"> - formas bidimensionais (quadrado, triângulo, retângulo e círculo); - formas tridimensionais (sólidos geométricos, esfera, cone, cubo, paralelepípedo e pirâmide); - simetria; - proporcionalidade (ampliação e redução); - ângulos. | <ul style="list-style-type: none"> – Utiliza a equivalência de frações com compreensão na resolução de problemas? – Realiza operações com números decimais, utilizando unidades de medidas? – Identifica antecessor e sucessor de um número? – Realiza composição e decomposição de números? |
| | | <ul style="list-style-type: none"> – Identifica as figuras bi e tridimensionais, observando suas semelhanças e diferenças? – Classifica semelhanças e diferenças em sólidos e modelos de sólidos, entre corpos redondos e poliedros? – Reconhece ângulo reto (90°), ângulo raso (180°) e ângulo de volta inteira (360°)? – Comunica a localização em malhas quadriculadas, mapas e em outras formas de representação, utilizando a linguagem matemática para orientar-se no espaço? – Identifica a simetria nas formas e nas figuras geométricas? – Representa as relações simétricas em objetos e figuras? – Amplia e reduz figuras, identificando a proporção entre o objeto real e a sua representação? |

| Matemática – 2.º Período | | |
|--|--|--|
| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
| <ul style="list-style-type: none"> – Ler e comparar valores. – Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimulando e probabilizando resultados. | <ul style="list-style-type: none"> – Grandezas e Medidas: <ul style="list-style-type: none"> - medidas de tempo (hora, 1/2h, dia, semana, mês e ano); - medidas de massa (quilograma, grama e miligrama); - medidas de superfície (km^2, m^2, cm^2 – cálculo de área); - medidas de capacidade (litro e mililitro); - medidas de comprimento (quilômetro, metro e centímetro); - valor monetário (reais, centavos, na composição das quantidades); - perímetro. | <ul style="list-style-type: none"> – Compreende a sucessão dos dias, dos dias da semana, dos meses e dos anos? – Compreende a sucessão das horas e dos minutos, assim como a sua duração? – Utiliza com compreensão as unidades-padrão de medidas de comprimento, relacionando múltiplos e submúltiplos das unidades de medidas mais utilizadas (quilômetro, metro, centímetro e milímetro)? – Utiliza com compreensão as unidades-padrão de medidas de massa, relacionando múltiplos e submúltiplos das unidades de medidas mais utilizadas (quilograma, grama e tonelada)? – Utiliza com compreensão as medidas de capacidade, relacionando múltiplos e submúltiplos das unidades de medidas mais utilizadas (litro e mililitro)? – Utiliza com compreensão as medidas de tempo, relacionando múltiplos e submúltiplos? – Utiliza com compreensão as medidas de valor, relacionando múltiplos e submúltiplos? – Utiliza o conceito de perímetro e área na resolução de problemas? – Reconhece as relações entre as diferentes representações de um número racional e faz uso dessas representações? |

Matemática – 2.º Período

| Objetivos | Conteúdos | Critérios de Avaliação |
|--|---|--|
| <p>– Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar-se, representar informações quantitativas e qualitativas.</p> | <p>– Tratamento de informação: - estatística – leitura, construção e interpretação de diferentes gráficos, tabelas e pictogramas.</p> | <p>– Lê e interpreta dados e informações quantitativas e qualitativas apresentadas em gráficos e tabelas? – Constrói gráficos, estabelecendo relações entre situações e quantidades?</p> |



Encaminhamento metodológico – Matemática

O conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais. Assim, é possível trazer para o ambiente escolar a linguagem matemática, sem deixar de fazer relações com a vivência do estudante da EJA. As experiências de vida, sempre que possível, podem ser um ponto de partida para o desenvolvimento do saber matemático em sala de aula.

Para isso, faz-se necessário agregar a motivação para que possam compreender, além das barreiras já inseridas no processo ensino-aprendizagem de cada um, o valor científico da Matemática, fazendo relação entre a teoria (abstrata e composta de conceitos e definições) e a prática concreta (investigativa e muitas vezes relacionada com as atividades do cotidiano). Cabe ao professor buscar diferentes metodologias para orientar sua prática pedagógica, desenvolvendo conceitos matemáticos fundamentais que proporcionem uma melhor compreensão daquilo que se quer ensinar.

A resolução de problemas é a metodologia que predomina na EJA. O estudo e o desenvolvimento de conceitos matemáticos "(...) ganha significado quando os alunos se defrontam com situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução. Daí a importância de tomar a resolução de problemas como ponto de partida da atividade matemática" (BRASIL, 2002, p. 27). O papel do estudante é revisto, uma vez que sua participação deve ser um esforço coletivo para construir a resolução de um problema, com direito a ensaios e erros, exposição de dúvidas, explicitação de raciocínios e validação de resultados. Dessa maneira, os estudantes mobilizam conhecimentos e organizam as informações de que dispõem para alcançar novos resultados.

A história da Matemática como metodologia parte do pressuposto de que a construção dos conceitos matemáticos deve se dar a partir do estudo da construção histórica da evolução do conhecimento matemático. Dessa forma, a utilização da história da Matemática não se resume na simples citação de dados, datas, nomes ou então na simples narração de alguns fatos. É imprescindível uma articulação entre os acontecimentos históricos

de diferentes momentos e das diferentes culturas com o desenvolvimento da Matemática, percebendo-se que é resultado das necessidades humanas.

O uso de recursos tecnológicos como os *softwares*, a televisão, a calculadora, os aplicativos da internet e dos materiais manipulativos nas experimentações matemáticas, auxiliam estudantes e professores na visualização, generalização e representação de conceitos matemáticos. A utilização de materiais como régua, esquadro, metro, trena, termômetro, relógio, cronômetro, bússola, entre outros, permite a realização de algumas atividades que solicitam medições e que propiciam o conhecimento dessas ferramentas e as suas aplicações no dia a dia. Jogos como xadrez, trilha, batalha naval e quebra-cabeça, e problemas curiosos são recursos que também podem ajudar o estudante da EJA a compreender e resolver alguns problemas, uma vez que considera mais o processo do que o produto final da aprendizagem, pois permite a ele o desenvolvimento do cálculo mental e do pensar lógico.

Informações matemáticas presentes em jornais, revistas, folhetos, propagandas e *outdoors* são recursos que podem ser usados para chamar a atenção do estudante, pois podem mostrar como a matemática está presente no dia a dia das pessoas.

Independentemente da metodologia ou dos recursos a serem utilizados, é importante que seja valorizada a experiência acumulada do estudante dentro e fora da escola, trabalhando o conteúdo com significado.

Referências



Capítulos 1 ao 9

ABRAMOWICZ, A. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania** – Rede de Apoio à Ação Educadora do Brasil, n. 11, abr. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Brasília, 2010a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, 2010b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares operacionais para a educação de jovens e adultos**. Resolução n. 3, de 15 de junho de 2010. Brasília, 2010c.

BRASIL. Lei n. 10.741, 01/10/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27/04/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 04/98 de 29 de janeiro de 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. Lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BECKER, L. da S. **A psicopedagogia e a formação de adultos**. Seminários sobre ensino supletivo no Estado do Paraná. Paraná: Anais, 1986.

BOURDIEU, P. Escritos da educação. In: NOGUEIRA, M. L.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1979.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo básico**: uma contribuição para escola pública brasileira. Curitiba, 1988.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, Gestão 1997-2000.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Programa de educação de jovens e adultos**. Curitiba, 1993.

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Caminhos da Geografia).

DELIZOICOV, D.; ANGIOTTI, J. A. **Metodologia de ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.

DELVAL, J. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: LINHARES, C. F. *et al.* **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Endipe. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia**: crítica da agricultura moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA, M. K. de. **Não alfabetizados na sociedade letrada**: diferenças culturais e modo de pensamento. São Paulo: Travessia, 2001.

_____. Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA J. A. *et al.* **Piaget-Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, A. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOURA, M. da G. C. **Educação de jovens e adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educarte, 2003.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 008/00, de 15 de dezembro de 2000.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 05/91, de 08 de fevereiro de 1991.

_____. Parecer n. 01/91, de 07 de fevereiro de 1991.

_____. Parecer n. 162/93, de 09 de julho de 1993.

RADO, S. C. Políticas públicas de acesso e permanência no ensino médio de alunos em condições de vulnerabilidade social no Paraná. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010.

RIBEIRO, V. M. M. (Org.). **Educação para jovens e adultos**. Ensino Fundamental: proposta curricular. 1.º Segmento. São Paulo: Ação Educativa – MEC, 2001.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

SCHAFFER, N. O.; DAMIANI, A.; BLAUTH, N.; STROHAECKER, T. M.; DUTRA, V. S. (Org.). **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio a teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 1988. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – história e geografia: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

UNESCO. V Conferência Internacional de Educação de Adultos. **Declaração de Hamburgo**. Hamburgo, Alemanha, jul. 1997.

VASCONCELOS, C. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

VÓVIO, C. L. **Textos narrativos orais e escritos produzidos por jovens e adultos em processo de escolarização**. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

ZAMBONI, E. Sociedade e trabalho e os primeiros anos de escolarização: introdução das noções básicas para a formação de um conceito: trabalho. **Revista Brasileira de História**. Rio de Janeiro, 1986. v. 11. p. 117-126.

Sites consultados:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>.

<<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3008/download3008.pdf>>.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816>.



Anexos

CIÊNCIAS

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

ARTE

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ALMEIDA, A. S. de. Interfaces metodológicas da Educação Física crítico-emancipatória. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 30, p. 27-38, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes>>. Acesso em: 22/11/ 2011.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento ou da educação física. In: _____; TREBELS, Andreas H. (Orgs.). **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GEOGRAFIA

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

TONINE, I. M. **Geografia escolar**: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

HISTÓRIA

BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006, v. 3, Ensino Fundamental.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares para o ensino de história na educação básica**. 2007.

Sites consultados:

<http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST1/Nogueira-Felipe-Teruya_01.pdf>.

<<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>.

LÍNGUA PORTUGUESA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental:

5.^a a 8.^a série: introdução. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. v. 3. Curitiba, 2006.

_____. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno pedagógico critérios de avaliação da aprendizagem escolar**. v. 2. Curitiba, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1985.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. de. **A consciência fonológica de alfabetizandos jovens e adultos e sua relação com o aprendizado da escrita alfabética**. In: LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MATEMÁTICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5.^a a 8.^a série: introdução**/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Programa de educação de jovens e adultos**. Curitiba, 1993.

RIBEIRO, V. M. M. (Org.). **Educação para jovens e adultos**. Ensino Fundamental: proposta curricular. 1.^o segmento. São Paulo: Ação Educativa – MEC, 2001.

SOEK, A. M. **Aspectos contributivos do manual do livro didático do PNLA/2008 na formação do alfabetizador do programa Brasil alfabetizado**. Curitiba, 2009.

Sites consultados:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf>.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Maria José Ripol Diniz Serenato

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marlene Schinda Freire Oliveira

ELABORAÇÃO

Gerência da EJA

Bernadete Komar

Ilza Maria da Costa Novacki

Maria Elena Garcia Camargo

Marlene Schinda Freire Oliveira

Monica Trevisan Ferrarini

Sonia Cristina Rado

COLABORAÇÃO

Coordenadoras da EJA

NRE BN – Sivonei Hidalgo

NRE BQ – Roseli Ceschin

NRE BV – Valéria Mattos Kasim

NRE CJ – Vera Lúcia Laibida

NRE CIC – Denise Regina de Paula

NRE MZ – Marilene Cardoso Kiche

NRE PN – Elizabeth Flemming

NRE PR – Vivian Rawlyk Santucci

NRE SF – Josiane Kus

Lisandra Kloss

REVISÃO CURRICULAR

Gerente de Currículo

Rosangela Gasparim

Coordenação de Alfabetização

Sandra Mara Castro dos Santos

Haudrey Fernanda B. Foltran Cordeiro

Ciências

Santina Célia Bordine

História

Lílian Costa Cástex

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

Matemática

Anne Heloíse C. Stelmastchuk Sobzak

Educação Física

Carolina Petruy

Eliane Aparecida Trojan Butenas

Geografia

Kelly Cristhine Wisniewski de A. Colleti

Arte

Cleonice dos Santos
Erlene Teixeira de Lima Martins
Lilian Dalcol
Patricia Adriane Elias Pisani
Josilene de Oliveira Fonseca

REVISÃO PEDAGÓGICA

Gerente Pedagógica
Marília Marques Mira

Apoio Pedagógico

Auda Aparecida de Ramos
Lucia Regina Salvalaggio

ORGANIZAÇÃO

Sonia Cristina Rado

CONSULTORIA

Mônica Ribeiro da Silva

COLABORAÇÃO –

COORDENAÇÃO DA EJA
REGIONAIS

NRE Pinheirinho

E. M. Prof. Darcy Ribeiro

Josecléia de Almeida
Vera Lucia Moraes

E. M. Dona Pompília

Josane Ribeiro da Silva
Márcia Mafra Gama
Maria Eli Correia
Naiane C. Ribeiro Bubiniak

E. M. Helena Kolody

Fernanda Burecki dos Santos
Mirela C. Santos Bispo
Silvana Berton da Silva
Vânia Lucia Dias

E. M. Prof.^a Joana Raksa

Marlene de Carvalho de Brito
Vera Lucia Lessak

E. M. Prof. Leonel Moro

Mariza Mara Martins
Marlene Madruga

E. M. Newton Borges dos Reis

Andréa Mendes da Silva
Maristela Meira Goinski

E. M. Prof. Osvaldo Arns

Roderley Ferreira
Rosemari Gomes da Silva

E. M. Piratini

Iolanda L. Porto
Maria Aparecida L. Wosniak
Maria do Carmo A. Rocha

E. M. Santa Ana Mestra

Merenilde Soares de Lima
Teresinha de Jesus Alves Ribeiro

E. M. Umuarama

Damarys Araújo Maciel
Maria de Fátima Pereira Lima
Tereza Marlene Sezanoski

E. M. Vila Zanon

Elaine Cristina da Silva Hlenka
Irene de Oliveira

NRE Portão

E. M. Padre João Cruciani

Beatriz Maria Zoppo
Patricia Witkoski
Sonia Mara Gavnski
Cristiane de Cássia Coroiola
Rosana Climaco Julião

E. M. Papa João XXIII

Adriana Mensa da Silva
Andréa Rodrigues Pianaro
Valquis J. Mollnet

Eliane Lemes Bassetti

E. M. Itacelina Bittencourt

Marcia Dantas Amaral da Silva
Izabel Muzenka

E. M. CEI do Expedicionário

Ana Berenice Horning Sanchez
Vanessa Zaleski

NRE Cajuru

E. M. Marumbi

Simone Kuster Garcia
Jonas de Fátima de Souza

E. M. Irati

Débora Carla Santos Berton
Lia Regina Martins
Maria Aparecida Pereira

E. M. Elza Lerner

Dinamar da Silva Gonçalves Provin
Marly Aparecida Fernandes da Silva
Mara Cristina Villar Yoga Freitas

E. M. Michel Khury

Adriana Selski
Jorge Paulo dos Santos
Josiane Aparecida Pedroso de Brito

E. M. Enéas Faria

Karina Viana Contin
Rosangela de Chaves Lima

E. M. Maria Marli Piovezan

Claudete Félix Pulcides
Roziana Branco Coradi
Marcilene Rodrigues dos Santos

E. M. Prof. Lineu Ferreira do Amaral

Lilian Alzira Benedine
Lucimar Garcia Alves Veiga
Claudia Nunes

E. M. Ayrton Senna da Silva

Wilza de Oliveira Bueno de Jesus
Gleibe Zanetti
Viviane Soldi Muniz

E. M. Rachel Mäder Gonçalves

Elaine Aparecida Teixeira
Maria Cleonice dos Santos Anjos

NRE Boqueirão

E. M. CEI David Carneiro

Cristiane Inez Bassan Martins Rocha
Karla Estefânia Maziero Jakiemiv
Rosilda Zattoni Cúnico

E. M. CEI Érico Veríssimo

Clarice de Oliveira Martins
Anderson Kachenski

E. M. Prof. Francisco Hübert

Andréia Cristina da Silva
Irene Beger

E. M. Prof. Germano Paciornick

Andréa Cássia Pires Velho
Rosa Maria Carbonera Martins
Sumaia de Almeida Moura Guimarães

E. M. Prof. Guilherme Butler

Maria Inêz Ramo S. de Orozco Cuéllar
Jucemara Maria Farias
Lusanira Ângela Firmino

E. M. CEI Prof.^a Maria Augusta Jouve

Zuliane de Lurdes Damázio Carneiro
Carla Andréa Sbrissia
Olinda Maria da Silva Souza

E. M. Jornalista Arnaldo Alves da Cruz

Paula Regiane Olesko
Evanessa da Silva Santos Pereira
Tânia Regina da Silva de Azevedo Lima

E. M. Paranavaí

Romilda Luís Martins
Maria Darcyra Fragoso Fachin
Paulo Aguiar Macedo

E. M. Prof.^a Sophia Gaertner Roslindo

Heleni de Barros Lage Nascimento
Claresni Furquim de Camargo
Vilma Maria Lepinski Prestes

E. M. Wenceslau Braz

Maria do Carmo S. de Oliveira
Eliane Constantino Lada

NRE Matriz

E. M. Vila Torres
Alvaceli Sentone
Mônica Jacobs Korte

NRE Santa Felicidade

E. M. Jardim Santo Inácio
Ana Paula Benthien
Maria de Lourdes Amaral

E. M. Anita Merhy Gaertner

Flavia Bontorim Jiménez
Alessandra Maria Macioski
Maristela Andrade da Cruz

E. M. Jardim Santos Andrade

Adriane Paolim de Oliveira
Gese Meire de Siqueira Bisineli

E. M. CEI Ulisses Falcão Vieira

Célia Regina Dallagrana Ogeda
Sonia Zatoni

E. M. dos Vinhedos

Marilda Ines Miola Zinher
Cristiane Ferreira Zago Muraro

E. M. CEI Padre Francisco Meszner

Regina Murakami Passos
Sandra de Melo Souza

E. M. Foz do Iguaçu

Luciane Furiatti

E. M. Monsenhor Boleslau Falarz

Maria Lídia Cruz
Janete Kveta Quadros

NRE CIC

E. M. Alvaro Borges
Débora Dellie Eclache Amaral
Energina Amaro de Souza Macedo

E. M. Prof.^a América da Costa Sabóia

Tânia Mara Bueno da Maia
Marli Vieira Maciel Gerônimo
Simone de Fátima Souza da Silva Pyziak

E. M. do CAIC Cândido Portinari

Eugênia Maria Sobral Marques
Luciana de Fátima Pereira Boiko

E. M. Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Ester dos Santos Silva Oliveira
Clemilda Aparecida Terra Segantin
Edna Alves Ferreira

E. M. Joaquim Távora

Zeneide Aparecida Ploncosk Tuleski
Beatriz das Graças Euflasino Silva

E. M. Mansur Guérios

Rejane Rauen Gobbo
Paula Rejane Costa Morais
Graziele Cristina Guenza Chemim

E. M. Maria do Carmo Martins

Sônia Maria Zarantonelli Santana
Ana Luiza Souza Santos

E. M. CEI Monteiro Lobato

Lucimara Okoinski
Celita Maria Schneider

Josiane Guedes da Silva

E. M. CEI Olívio Soares Sabóia

Cândice Regina David
Marcilene Francisca Correia

E. M. Pró-Morar Barigüi

Maristela Classia de Oliveira
Nívia Pytlowanciw de Paula

E. M. Pres. Tancredo de Almeida Neves

Silvia Arêas Parobocz
Aldaisa Terezinha da Silva Ketzinger
Elizabeth Maria da Silva

NRE Boa Vista

E. M. Anísio Teixeira

Otília Aparecida Carneiro Ferraz
Carmem Aparecida Vicentin Cavalari

E. M. Araucária

Leodimeri Zilli Ribeiro
Jocimara Pinos Ferraz
Sandra Eliza Lass Viana

E. M. CEI Augusto Cesar Sandino

Ana Carla Barbosa de Castro Mengue
Kelen Cristina Nadal

E. M. CEI Bela Vista do Paraíso

Ângela Stemberg Cardozo

Lúcia Regina Cardoso Ribeiro

E. M. CEI Doutel de Andrade

Suzane do Rocio Maltaca Pypcak

Luciane Maria Nasser Dutra

E. M. Prof. Lauro Esmanhoto

Marli Pinto da Fonseca

Kátia Ribeiro de Melo

Carla Luciane Rissatto

E. M. CEI Romário Martins

Edimara Cristina Borges

Sandra de Fátima Hultmann

E. M. Tanira Regina Schmidt

Maria Elizabeth Araújo Santos

Flaviane Fialkowski Gonçalves

NRE Bairro Novo

E. M. CEI Carlos Drummond de Andrade

Sandra Regina Markvitch

Nilza Jacomel

Claudia R. S. Pinto

E. M. Heráclito Fontoura Sobral Pinto

Leni Gonçalo Mendes Vidmontas

Edna F. B. Amorin

E. M. Rio Negro

Elisangela Cristina Dolato

Joelma R. T. Tasso

E. M. Bairro Novo do CAIC Guilherme
Braga Sobrinho

Everton Luiz Camargo

Elizabeth Benato Neres

Ivone Bernardes

Noeli Mesquita

E. M. Prof.^a Augusta G. Ribas

Katia Viviane Madureira Santos

Mirian F. dos Santos

Helza Magali dos Santos

E. M. Paulo Freire

Cintia Bueno Carneiro

Tania F. de Lima

Alessandra R. de Oliveira

E. M. Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

Maria de Lourdes Baggio

Terezinha Angélica W. Silva

E. M. Dona Lulu

Cássia Bueno

Celia Maria Basso

E. M. Pedro Viriato Parigot de Souza

Paula Renata Romão Santa Rosa

Rosiliane C. Armstrong

E. M. Colombo

Margarida Izabel Cristina Cesar

Acimar Nardeli

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

E DIFUSÃO EDUCACIONAL

Jucirê Maria Matte Escremin

GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO

Gilcelli Vidal

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO

Henrique Flugel de Almeida Torres

CAPA

Ana Cláudia Andrade de Proença

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Denise Mohr

Diovana Bueno da Silva

Rosângela Carla Pavão Pereira



CURITIBA

PREFEITURA DA CIDADE
Secretaria da Educação